

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS
CAMPUS APARECIDA DE GOIÂNIA
LICENCIATURA EM DANÇA

WELERSON ALVES

O CORPO PARA QUALQUER DANÇA: POSSIBILIDADES A PARTIR DE UMA
PERSPECTIVA DE DANÇA INCLUSIVA

APARECIDA DE GOIÂNIA
2018



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAÇÃO NO REPOSITÓRIO DIGITAL DO IFG - ReDi IFG

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Digital (ReDi IFG), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IFG.

Identificação da Produção Técnico-Científica

- | | |
|--|---|
| ☐ Tese | ☐ Artigo Científico |
| ☐ Dissertação | ☐ Capítulo de Livro |
| ☐ Monografia – Especialização | ☐ Livro |
| ☒ TCC - Graduação | ☐ Trabalho Apresentado em Evento |
| ☐ Produto Técnico e Educacional - Tipo: _____ | |

Nome Completo do Autor: Walterson Alves

Matrícula: 20151090050304

Título do Trabalho: _____

Restrições de Acesso ao Documento

Documento confidencial: ☒ Não ☐ Sim, justifique: _____

Informe a data que poderá ser disponibilizado no ReDi/IFG: 08/01/19

O documento está sujeito a registro de patente? ☐ Sim ☒ Não

O documento pode vir a ser publicado como livro? ☐ Sim ☒ Não

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O/A referido/a autor/a declara que:

- i. o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- ii. obteve autorização de quaisquer materiais incluídos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- iii. cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás.

Cp: Cyplânica 08/01/19
Local Data


Assinatura do Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais

WELERSON ALVES

O CORPO PARA QUALQUER DANÇA: POSSIBILIDADES A PARTIR DE UMA
PERSPECTIVA DE DANÇA INCLUSIVA

Trabalho de Conclusão de Curso, no formato de artigo científico e performance artística, apresentado ao curso de Licenciatura em Dança, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás - Campus Aparecida de Goiânia/IFG, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Dança.

Orientador(a): Prof(a). Ms(a). Giovana Consorte

APARECIDA DE GOIÂNIA

2018

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A474

Alves, Welerson

O corpo para qualquer dança: possibilidades a partir de uma perspectiva de dança inclusiva / Welerson Alves - Aparecida de Goiânia, 2018. -

73 f. il.

Orientadora: Profa. Ms. Giovana Consorte .

Trabalho de conclusão de curso (graduação) □ Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Goiás: Campus Aparecida de Goiânia, Licenciatura em Dança, 2018.

1.Corpo-sujeito. 2.Corpo Divergente. 3.Dança inclusiva. 4. Dança Contemporânea I. Título

CDD 792.8

Catalogação na publicação:
Suzane Gonçalves Duarte □ CRB 1/2746



TERMO DE APROVAÇÃO

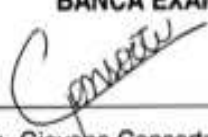
WELERSON ALVES DA SILVA

O CORPO PARA QUALQUER DANÇA: POSSIBILIDADES A PARTIR DE UMA PERSPECTIVA DE DANÇA INCLUSIVA

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – Câmpus Aparecida de Goiânia como requisito parcial para a obtenção do título de *Licenciado em Dança*, desenvolvido na linha de pesquisa Poéticas do Corpo e Processos Criativos, sob orientação da Prof.^a Me. Giovana Consorte.

Aprovado em 1º de dezembro de 2018.

BANCA EXAMINADORA



Prof.ª Ma. Giovana Consorte (Presidente - orientador)



Prof. Me. Roberto Rodrigues (Membro interno)



Prof.ª Dr.ª Marlini Dorneles de Lima (Membro externo)

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, aos meus familiares, e a todos que acreditaram em mim, em especial todos os profissionais que contribuíram para essa conquista diretamente ou indiretamente...

Agradecimentos

Agradeço em especial ao meu papai Osmar Alves Beserra que hoje não se faz mais presente em matéria mas ainda assim é o meu maior/melhor exemplo de pai, amigo, homem, que sempre me apoiou e esteve ao meu lado em todas as situações. A mulher da minha vida minha mamãe Francisca de Sousa Silva, que foi sempre o meu consolo, o meu colo nos momentos em que fraquejei, a meus irmãos Daniela Alves, Wesley Alves, que sempre me apoiaram, torceram e deram força para continuar. Aos meus amigos que por muitas vezes me fizeram ausente para que pudesse cumprir essa etapa tão importante de minha vida, mas que estiveram sempre presentes em meu coração. Em particular agradeço aos meus queridos bailarinos que enfrentaram toda essa tempestade ao meu lado Aparecida Otaviano, Bárbara Oliveira, Eduarda Rychelly, Larissa Pascoal, Lucas Diego, Natália Cardoso, Núbia Lopes, Nubia Lyra e Odilon Moreira. Aos meus chefes e amigos José Isaías e Fúlvia Hosana por serem sempre flexíveis em meus horários para que se fizesse possível a conclusão dessa etapa, e por acreditarem em meu potencial. Agradeço aos meus professores infinitamente por todo o apoio, por não me deixarem desistir Luciana Ribeiro, Rousejanny Ferreira, Alexandre Guimarães, Késia Mendes Oliveira, Roberto Rodrigues, Thiago Aguiar e todos os outros que influenciaram de várias formas para o surgimento deste trabalho. Em especial a minha orientadora Prof.^a Me. Giovana Consorte, pelas contribuições para que este trabalho chegasse até aqui, obrigado por cada momento ensino e aprendizado, pela paciência e incentivo, obrigado pelos abraços, por ser minha psicóloga, minha luz no fim do túnel minha, Amiga e mestra. Agradeço aos amigos e colegas: Bruno Santana, Bianca Carla, Camila Barros, Dagmar Dinalva, Gessyka Vinhal, Isabela Ribeiro, Lahys Gabryella, Maria Ozana, Mellyssa Dálete, e Rochelly Guimarães que caminharam comigo, durante todos esses anos de curso e sabem o quanto que cada momento foi intenso, árduo, de muitas alegrias mais também sofrimentos. E agradeço principalmente a vocês Giovana Consorte, Luciana Ribeiro e Rousejanny Ferreira, pelos vários momentos e muitas risadas, pelo ombro amigo nas lágrimas partilhadas, por me incentivar e transmitir força quando pensei em desistir, pela paciência com minhas dificuldades, e disponibilidade em me ajudar, fora vários momentos de muitas trocas que não serão esquecidas. Muito obrigado por serem mais que Educadoras na minha vida, por compartilhar comigo essa caminhada Dançante. A todos meu muito obrigado. “Se a vida tá difícil, chame-a para Dançar e baile”. Dance sempre que puder

**"Dançar é assinar com o Corpo,
a própria carta de alforria.
Liberte-se dos preconceitos"
Cristiane Vaccarezza**

RESUMO

ALVES, Welerson. O corpo para Qualquer Dança: possibilidades a partir de uma perspectiva de Dança Inclusiva. 2018. 74 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Licenciatura em Dança. Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia de Estado de Goiás, 2018.

.
O presente texto retrata o processo de construção do trabalho cênico, disparado por uma proposta contemporânea de Dança, que possa efetivamente enfatizar o *Corpo para qualquer Dança*. Esse resultado artístico tem escopo em uma pesquisa teórica – apresentada em forma deste artigo - acerca do corpo na Dança, o corpo divergente em estado de criação. Através de uma metodologia qualitativa, envolvendo estudos teóricos, laboratórios de movimento e análise de espetáculo, construiu-se uma bricolagem que resulta na releitura do espetáculo de Dança “O Corpo” do Grupo Corpo a partir da perspectiva de Dança Inclusiva. Não obstante, busco ainda provocar reflexões acerca do Corpo-Sujeito na Dança, construindo uma estética autoral a partir das potencialidades dos bailarinos e seus Corpos-Divergentes. Desenvolvendo a linha de pesquisa Poéticas do corpo e Processos Criativos, possibilitando para a comunidade momentos de apreciação estética de um trabalho de Dança na perspectiva da diversidade.

.

Palavras-chave: Corpo-sujeito, CorpoDivergente, Dança inclusiva, Dança Contemporânea.

ABSTRACT

ALVES, Welerson. The body for Any Dance: possibilities emanating from a perspective of Inclusive Dance. 2018. 74 f. Final Essay (Major Degree) – Licentiate in Dance. Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Estado de Goiás, 2018

The present text portrays the process of construction of the scenic work, triggered by a contemporary proposal of Dance, that can effectively emphasize the Body for any Dance. This artistic result has scope in a theoretical research - presented in the form of this article - about the body in the Dance, the divergent body in state of creation. Through a qualitative methodology, involving theoretical studies, laboratories of movement and spectacle analysis, I construct a bricolage that results in the re-reading of the "Corpo" presented by GrupoCorpo, from the perspective of Inclusive Dance. Nevertheless, I still try to provoke reflections about the Body-Subject in Dance, constructing an authorial aesthetic from the potentialities of the dancers and their Divergent Bodies. Developing the line of research Poetics of the body and Creative Processes, presents the community moments of aesthetic appreciation of a dance work in the perspective of diversity.

Keywords: Body-subject, Divergent Body, Inclusive Dance, Contemporary Dance.

LISTA DE FIGURAS

IMAGEM 1	04
IMAGEM2	05
IMAGEM3	14
IMAGEM 4	18
IMAGEM5	19
IMAGEM 6	22
IMAGEM 7	22
IMAGEM 8.....	23
IMAGEM 9	24
IMAGEM 10	25
IMAGEM 11	26

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	01
2.	O CORPO D'OCORPO.....	03
3.	TUDO É CORPO, E NADA MAIS.....	06
3.1	CORPO: PRIMITIVO/MODERNO OU CONTEMPORÂNEO?..	09
3.2	QUE CORPO É ESSE?.....	12
4.	CONSTRUINDO O “QUALQUER”	16
5.	O “QUALQUER” NA CENA	21
6.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
7.	REFERÊNCIAS.....	31
8.	ANEXOS.....	32

1 INTRODUÇÃO

A Dança de certa forma sempre me acompanhou, em diferentes vertentes da minha trajetória de vida. Fez parte do meu processo de escolarização desde os anos iniciais, e hoje vem se firmando como profissão por intermédio da graduação.

Eu era um dos muitos que via o corpo por meio do dualismo - admirável/ridículo, primoroso/não primoroso, competente/deficiente. Desde muito novo sempre gostei de esportes, praticando e competindo em várias modalidades. Em virtude destas experiências, acreditava que o corpo perfeito era um corpo forte, virtuoso e apto a desenvolver qualquer exercício.

Quando entrei na Licenciatura em Dança, em um primeiro momento, essa ideia foi reafirmada no meu ponto de vista ao ver companhias profissionais de Dança como a Quasar, Grupo Corpo, Companhia de Dança Siameses, Pablo Rutemberg, Balé Teatro Castro Alves, entre tantas outras companhias, que mesmo trazendo uma proposta contemporânea de Dança, ainda não contemplavam corpos diversos.

Até apreciar o espetáculo “Proibido Elefantes” do grupo Gira Dança - RN no XIV Festival de Artes de Goiás, que aconteceu na Cidade de Goiás. Essa experiência ocorreu no 2º período da graduação, no qual me encontrava inebriado com tantas descobertas sobre o mundo da Dança. O grupo Gira Dança apresentou uma diversidade de corpos em cena, bailarinos fora do padrão de “normalidade” - uma anã, uma deficiente visual, um paraplégico, um surdo - pessoas que “esteticamente” seriam ditas incapazes ou fora do padrão de Dança/ do próprio Dançar.

Foi de imediato um incômodo. Não por estarem dançando, mas por ver Dança naqueles Corpos. Era como se eu desconstruísse toda uma visão estética que havia criado. Saí do espetáculo com inúmeros questionamentos: enfim o que é Dança? Que Corpos ocupam esse universo dançante? Que Corpo eu ocupo ou que Me ocupa? Aquilo era Dança? Esse espetáculo me marcou profundamente, acredito que tudo aquilo que incomoda e nos faz refletir, nos edifica. Depois de processar tantas informações e confusões criadas pela minha cabeça, tirei a venda dos olhos e olhei para a Dança/Corpo como um dispositivo de criação e propositor de possibilidades. Pude com isso compreender o corpo como um produtor de

significados, e assim deixar cair por terra os “pré-conceitos” que havia criado sobre que tipo de corpo pode dançar.

Minhas experiências obtidas por meio da graduação no decorrer das disciplinas e especialmente com o PIBID¹, me possibilitaram entrar em contato com esses múltiplos corpos. Eu atuava como bolsista na EMEI²- Monteiro Lobato, instituição essa vinculada ao PIBID.

Durante esse período como bolsista tive a oportunidade de ministrar aulas de Dança para turmas de 1º (primeiro) ao 5º (quinto) ano, nas quais tive contato com uma vasta multiplicidade de Corpos-sujeitos. O Corpo-Sujeito parte da ideia de um corpo que não é dual, que não tem corpo, mas que *é Corpo*, que também é sujeito e que não se divide, que utilizo como uma imagem integral.

A cada turma que entrava, a cada aula que planejava, me propunha a pensar atividades que pudessem envolver todos aqueles Corpos-sujeitos na intenção de fazer com que os alunos se sentissem realmente pertencentes àquela aula. Não foi uma tarefa fácil, mas nada mais gratificante que proporcionar a socialização, integração e inclusão de cada um daqueles Corpos-sujeitos em fase de desenvolvimento.

Essas vivências e experiências obtidas através da graduação foram me fazendo ficar mais atento à relação do Corpo na Dança - que corpo dança, o corpo para qualquer Dança, a Dança para qualquer corpo -, e assim direcionando meu olhar a autores que dialogassem com as minhas dúvidas, inquietações e anseios.

Em minhas pesquisas, estudei o histórico de grandes companhias profissionais de Dança, buscando a ocorrência da inserção de pessoas com deficiência que a partir de agora nomearei Corpo-Divergente, por divergir de um padrão estabelecido pela sociedade, nesse contexto, mas quase não encontrei.

Por meio dessa pesquisa me deparei com um espetáculo do Grupo Corpo que estreou a exatos dezoito anos, que se intitulava “OCORPO”, no qual todos os corpos eram extremamente semelhantes.

Dezoito anos atrás a preocupação social com o lugar do Corpo-Divergente era outra, caminhava mais no sentido a vitimá-lo, privá-lo de experienciar outras possibilidades. Entretanto, a mudança dos tempos nos leva a formular outras questões referentes a essa temática, ainda que o Corpo-Divergente só comece a ganhar espaço na atualidade, com destaque conquistado por grupos como Roda

¹ Programas Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência

² Escola Municipal de Educação Integral.

Viva e Gira Dança. Isso é um reflexo social de que o mundo está engatinhando para a mudança, e que com essas transformações acontecendo, podemos então voltar os nossos olhos a esses Corpos-Sujeitos e permitir a vivência de outras possibilidades de existir poeticamente e conquistar novos caminhos.

Vale salientar que o Grupo Corpo não é o único grupo de Dança profissional a não desenvolver trabalhos com a participação de Corpos-Divergentes. De acordo com as pesquisas que realizei não é possível encontrar muitas companhias de Dança que nesse período tenham desenvolvido trabalhos incluindo o público de Corpo-Divergente.

Foi a partir desse espetáculo que me senti provocado a refletir e questionar como seria esse “CORPO”, dezoito anos depois. Partindo efetivamente de uma proposta contemporânea de Dança, propondo assim uma perspectiva de Dança inclusiva, transformando essa busca em minha jornada de trabalho.

Eu escolho o Grupo Corpo como disparador para minha pesquisa pelo respeito que tenho com o trabalho que a companhia desenvolve, pela proporção que o Grupo conquistou ao longo dos anos, e ao fato de se encaixar exatamente na temática que gostaria de abordar. Acredito que, quando falo de Corpo, preciso abordar todo e qualquer corpo, uma vez que estamos na era da representatividade e acho de fundamental importância poder mostrar que é possível o Corpo-Divergente ser o que quiser ser e estar onde e como quiser estar.

Sendo assim, busco construir um trabalho cênico, através de uma proposta contemporânea de Dança, que possa efetivamente enfatizar à *Dança para todos/ Dança para qualquer Corpo/o Corpo para qualquer Dança*. Esse resultado artístico tem escopo em uma pesquisa teórica – apresentada em forma deste artigo - acerca do Corpo na Dança, o Corpo-Divergente em estado de criação.

2 O CORPO D'O CORPO

O Grupo Corpo foi fundado no ano de 1975 e segue em atividade até os dias de hoje, se apresentando como sendo um grupo contemporâneo de dança marcado pela sustentação de um padrão de excelência. É uma companhia que se situa dentro de um circuito da dança contemporânea brasileira e que ao longo de sua trajetória construiu uma estética reconhecível que atinge/agrada grandes plateias no Brasil e também no exterior. No entanto, cabe tencionar: o que seria esse padrão de excelência? Excelência para quem?



Imagem 1 – Foto do espetáculo “OCorpo” do Grupo Corpo

Foto retirada do site do grupo.

Me incomoda os dois termos *padrão* e *excelência*. Se observarmos o histórico do grupo o tal *padrão* se refere à um modelo de corpo morfologicamente perfeito, magro e longilíneo, que povoa o imaginário popular como *corpo que pode dançar*. Quando falam sobre *excelência*, se remetem a uma virtuosidade e uma precisão de movimento que se vincula a esse modelo padrão descrito acima. Será mesmo que somente o Corpo perfeito - física e tecnicamente falando – que pode chegar a dançar com excelência?

Pensar sobre excelência pode nos levar a outras questões: é possível que corpos-sujeitos que destoam do *padrão* dançam com excelência? Existe excelência para aqueles que não são morfologicamente perfeitos? Excelência de quem? Excelência para quem?

Fazendo esse exercício de questionar aquilo que está posto, não consigo compactuar com esse padrão de excelência pensando pelo grupo. Acredito que a todo e qualquer corpo é possível alcançar a excelência dentro de uma proposta de Dança, seja ela qual for. Excelência não é um conceito dado. Ele vai depender sempre de uma expectativa. Acredito que o Grupo Corpo apresenta uma ideia do que venha a ser Dança - no meu entendimento bastante restrita -, que se baseia em uma expectativa de Dança.

Apesar de ser uma perspectiva ainda hegemônica, é necessário lutar para que ela se torne mais democrática e inclusiva. Ao definir uma perspectiva de Dança

baseada nesse restrito padrão de excelência, basicamente terei um modelo de corpo, de mesma silhueta, mesmo padrão, mesmo movimento. Esse mais do mesmo não possibilita a representatividade, mas ao contrário, perpetua uma ideia de que a Dança é para poucos, para corpos eleitos, conceito esse não vejo mais cabível na atual realidade que vivemos.



Imagem 2 – Foto do espetáculo “OCorpo” do Grupo Corpo

Foto retirada do site do grupo.

Na busca por materiais que falassem a respeito do espetáculo me deparei com sua sinopse “OCORPO” (2000)

Tematizando o imaginário urbano, a coreografia de Rodrigo Pederneiras dialoga inovadoramente com a trilha sonora de Arnaldo Antunes.

No ritmo acelerado dos movimentos, na violência dos gestos, nas quebras das linhas e no arqueamento dos Corpos que buscam se mover rente ao chão, Rodrigo Pederneiras desenvolve novas características para essa Dança, que vai da malemolência ao robótico.

“O Corpo é suficientemente opaco/ para que se possa vê-lo.” Esse Corpo Dança banhado na luz-cenário de Paulo Pederneiras, um quadrado de spots vibrando com música como um gigantesco analisador de espectro.

O Corpo transforma cenário em luz e os figurinos em cenários moveis: são esculturas pretas que Dançam numa caixa vermelha. Os Corpos ganham novos volumes pelo desenho da roupa de FreusaZechmeister e Fernando Velloso. Formam uma gangue, ou

tribo; mas suas individualidades são acentuadas pelo movimento e pelo inusitado dos figurinos.

As frases de Arnaldo Antunes ganham Corpo na Dança; e a Dança dá novo viés à trajetória do Grupo. Na soma de gestos, som e lux. O Corpo concentra, com novos acentos, a essência brasileira do Grupo Corpo. (BOGÉA,2000)

Me questionei sobre como era possível falar do Corpo sem trazer as suas pluralidades? Como falar de/e sobre o Corpoe ter em cena corpos similares, movimentos padronizados e homogêneos quando na sinopse do espetáculo descrita, fala de um corpo com uma *individualidade acentuada nos movimentos, um Corpo que rasteja rente ao chão, que se transforma por meio do cenário e da luz*. Tive a oportunidade de ver o espetáculo inteiro, não se vê nada além de bailarinos praticamente iguais. Mesmo corpo, técnica e expressões. Onde está a individualidade de cada um? Como falar de de/sobre esse corpo trazendo apenas um formato? E os corpos que rastejam pelo chão? E os Corpos- Divergentes?

Questiono aqui tanto a dita dança contemporânea quanto a produção do Grupo Corpo, por acreditar que na atualidade é preciso cada vez mais um outro olhar para que corpo dança, não se pode mais apenas esperar que a dança se contemporiza e preciso que nosso olhar passe por esse processo de se contemporizar.

3. TUDO É CORPO, E NADA MAIS.

Durante toda a minha formação em Licenciatura em Dança fui conhecendo aos poucos o mundo da Dança. A cada disciplina era uma nova descoberta. E com o passar do tempo, dúvidas, inquietações e curiosidades foram se instalando. Algumas delas foram sanadas, outras não, algumas tenho buscado respostas, já outras tenho ciência de que será uma eterna incógnita.

Dentro dessas dúvidas, inquietações e curiosidades o Corpo é a maior delas. Sim, sei que são muitos os estudiosos que falam a respeito do Corpo, corpo na Dança, que corpo Dança, ou seja, o Corpo em inúmeras visões distintas. Meyer (2015) salienta que:

A Dança na contemporaneidade vem permitindo cada vez mais a convivência de corpos diversos, enfraquecendo arraigadas imposições culturais aos atributos necessários a este corpo, do tipo perfeito ou imperfeito, belo ou grotesco, hábil ou deficiente. A multiplicidade e a diversidade caracterizam esta dança, com Corpos híbridos nascidos da contaminação entre fontes culturais, técnicas corporais e gêneros artísticos distintos. É raro observar hoje um Corpo que dance construído por meio de uma técnica específica e que responda a um só padrão estético. (p. 46)

Muito se fala/escreve a respeito das desconstruções que foram obtidas com chegada do modernismo, pós-modernismo e a contemporaneidade na Dança. Entre todos esses períodos citados anteriormente a contemporaneidade é a que mais se destaca. É um período em que se inaugura um novo olhar para esse corpo que Dança. Estudiosos descrevem que *a Dança é para todos, que cada Corpo tem a sua Dança, que trata-se de uma diversidade, pluralidade*. Vianna (1990) vem dizer que

A Dança, (...), mais do que uma forma de expressar-se por meio de seus movimentos é um modo de existir. Neste sentido cada indivíduo pode possuir a sua Dança singular, fruto de um movimento que lhe é próprio e de relações que lhes são particulares. (p.111)

Cada corpo em suas particularidades é transformado pelo meio em que está inserido, e somente esse corpo pode relatar ou expressar essas mudanças. Cada corpo é formado por suas memórias, portanto, acredito que cada Corpo em sua individualidade possui sua Dança, sua trajetória e o seu modo de expressar “a sua Dança”. O fato que me inquieta é a não concordância da teoria para com a prática. Não é novidade que a Dança contemporânea ao trazer um novo olhar para o Corpo na Dança, adota esse discurso de “uma Dança para todos”. Partindo desta perspectiva é possível entender que o contexto contemporâneo permite essa convivência de corpos diversos, Amoedo(2002) comenta que

Gostaríamos muito de poder denominar (...) simplesmente por Dança, em sua vertente contemporânea, mas para que possa existir uma momentânea diferenciação conceptual no cenário contemporâneo da Dança optamos, neste momento, por chamar de “DANÇA INCLUSIVA” aqueles trabalhos que incluem pessoas com e sem deficiência onde os focos terapêuticos e educacionais não são desprezados, mas a ênfase encontra-se em toda a elaboração e criação artística. Todo este processo deve levar em consideração a possibilidade de mudança da imagem social e inclusão destas pessoas na sociedade, através da arte de Dançar, uma necessidade premente em vários países onde este tipo de trabalho existe. (p.21,22)

Em 2002 Amoedo sinaliza o anseio de se denominar apenas por Dança, as práticas que incluíssem o deficiente em um mesmo movimento dançante. Salienta ainda, que é necessário uma mudança de imagem social para que esse desejo se concretize. No entanto, estamos em 2018 e o termo *Dança Inclusiva* ainda precisa ser utilizado. Acredito que estamos caminhando melhor que dezoito anos atrás, mas ainda longe do que seria o cenário ideal, no qual a inclusão de pessoas com não necessite ser ou utilizar o termo inclusivo na Arte/Dança para existir. Um cenário

onde a inclusão seja regra de tal maneira que apenas pudéssemos denominar *Dança* simplesmente pelo que ela é.

A Dança contemporânea ao propor-se uma Dança para todos, em tese, já é inclusiva por propor a diversidade, pluralidade, transdisciplinaridade. No entanto, na cena contemporânea de Dança, quantas companhias apresentam uma multiplicidades de Corpos? Quantas delas acreditam que a Dança é para todos? O corpo deficiente pode dançar profissionalmente?

O contexto contemporâneo de Dança dá a abertura para fugir do virtuosismo e, em teoria, se propõem novas possibilidades para desenvolver uma Dança que possa ser realmente para todos. No entanto, são poucas as perspectivas de inserção profissional que abrem a possibilidade de qualquer corpo Dançar. Sabemos que querendo ou não essa dualidade - entre o majestoso e estranho, primoroso e não primoroso, apto ou deficiente - sempre irá existir, cabe a nós artistas nos permitirmos possibilitar aos sujeitos de Corpos-Divergentes inserção na Dança nos mais diversos contextos.

Cunho o termo Corpo-Divergente por discordar do termo deficiente, por entender que essa palavra não representa/comtempla as multiplicidades de Corpo-sujeito. Para além da oposição pessoa com/sem deficiência, o Corpo-Divergente reúne pessoas com as mais distintas silhuetas, alturas e medidas, que divergem em formato e se agrupam por sua humanidade, porque ser humano é ser diverso. Eficiência e deficiência são construções sociais e é nosso dever enquanto educadores em Dança questionar esses padrões.

O Corpo-Divergente busca subverter a visão estabelecida pela sociedade acerca de qual corpo dança, dilacerando o formato social de formas e fôrmas, com o intuito de quebrar paradigmas e provocar transformações. Meu desejo é que oCorpo-Divergente possa dialogar com um olhar contemporâneo para o corpo e para a dança, transcendendo as fronteiras da Dança Contemporânea, conquistando espaço de igualdade também em outro gêneros de Dança.

Voltando nossa olhar para a história, os Sujeitos de Corpos-Divergentessó começam a fazer parte “efetivamente” do mundo da Dança a partir do momento em que grupos de dança ao adotarem o termo inclusivo oportunizam a esses Corpos-sujeitos sua inserção. Assim como como Teixeira (2010) destaca:

A adoção do termo Dança Inclusiva marca o surgimento de companhias que se consagraram por admitir em seu elenco portadores de deficiência, objetivando um produto artístico de qualidade que atendesse as necessidades da inserção dos bailarinos no mercado da Dança. Albright(1997) refere-se à Dança com

portadores de deficiência física como um marco para uma visibilidade deste Corpo na cena artística, onde bailarinos com e sem deficiência compartilham o poder de criações e intercâmbios de movimento. (p. 2)

São muitas as companhias de Dança que se intitulam como *contemporâneas*, mas como pode em pleno século XXI vermos companhias que dizem trazer propostas contemporâneas, mas que não contemplam/permitem que a Dança habite o corpo deficiente, Teixeira (2010) vem dizer que Dança contemporânea é propositora de novas possibilidades que é um escape ao comum e suscita “(...)este (corpo) representa em todos os aspectos a incessante busca da Dança contemporânea pela construção-investigação do movimento fora dos padrões idealizados para prática da Dança”.

O Corpo em suas mais distintas possibilidades não pode limitar-se a determinados formatos realizados pelo corpo em movimento. Não podemos nos ludibriar por um padrão previamente estabelecido pela sociedade. Amoedo (2002) apud Ossoona (1988), vem proferir que “um movimento será belo ou não, em relação com a finalidade expressiva e com a veracidade de resposta dada ao sentimento que origina”. (Ossoona, 1988, p. 14). Ou seja, o corpo é diverso de acordo com a finalidade proposta pode ou não estar dentro dos padrões idealizados para tal prática de Dança.

3.1 CORPO: PRIMITIVO/MODERNO OU CONTEMPORÂNEO?

Quando penso em história, história do Corpo e história do Corpo na Dança, me deparo com o corpo do Ballet Romântico que trazia ou encaixava seus bailarinos em formas e fôrmas, mas como o maior intuito da presente investigação são os Corpos-Divergentes e suas transformações vamos nos debruçar um pouco mais acerca dessa temática. Vejo que o pensamento relacionado às transformações que ocorreram em relação ao corpo na Dança teve início juntamente com as primeiras modernistas do século XX como: Loïe Fuller, Isadora Duncan, Maud Allan e Ruth S. Denis, etc. Elas inauguraram novas possibilidades de movimento, trouxeram a realidade para a cena de um corpo que se doa, se entrega e se movimenta a partir de si, do que sente.

A Dança moderna para mim, se coloca como a precursora de uma Dança inclusiva uma Dança possível a qualquer Corpo. Assim como salienta Amoedo (2010)

As aberturas estéticas ocorridas no último século, advindas da ruptura entre a Dança moderna e a Dança clássico-acadêmica

quando conjugadas a uma maior inclusão social das pessoas com deficiência motora tornaram possível a participação de bailarinos deficientes neste universo que “utiliza as diferenças morfológicas: as desigualdades, a desproporção, os detalhes singulares a importância uniforme de todas as regiões orgânicas”. (p. 44)

Quando a Dança moderna foge aos padrões estabelecidos pela Dança clássica/acadêmica, permite ver em cena um corpo diferente do padrão dominante. Distinto do que venha a ser um corpo padrão para a Dança, aquele corpo - belo, esbelto, alongado, virtuoso, técnico -, abre-se a possibilidade ao Corpo-Divergente. A Dança moderna ao escapar da suavidade e leveza do Balé, impõe-se a uma relação com o chão. Esse explorar do chão, nas mais variadas posturas segundo Amoedo (2010) “abre as possibilidades da Dança àqueles que nunca tiveram ou perderam a sua capacidade de estarem erectos.” E ainda salienta:

As diferentes possibilidades de movimentos conseguidas através da exploração das relações entre os diferentes segmentos e as diferentes posturas encontradas na Dança podem ser transferidas para o quotidiano dos bailarinos com deficiência, revertendo-se em algo positivo para a sua independência. (p. 45)

A partir das possibilidades que a Dança moderna oferece ao reconhecer o chão como um fator essencial ao seu Dançar, proporciona ainda mais, a possibilidade de qualquer corpo se inserir nesse universo “Neste caso, muletas, próteses, cadeiras de rodas, patins, skates (entre outros) podem ampliar ainda mais suas possibilidades de exploração, não sendo por isso um constrangimento” (AMOEDO, Ibidem, 2010)

Na atualidade as pessoas com um corpo fora dos padrões estéticos socialmente aceitos são, em muitos momentos, colocadas à margem das oportunidades sociais. Esse fenômeno ocorre independentemente de suas capacidades. A sociedade acaba por imprimir a esse Corpos-sujeitos os títulos de incapazes, impossibilitados, não aptos para a prática da Dança.

Estudos relacionados ao Corpo-Divergente vem cada vez mais obtendo destaque em virtude do aumento das pesquisas em Educação Especial. As políticas públicas de inclusão social são ainda escassas, e grande parte dos projetos e ações de inclusão são propostos por instituições não governamentais que batalham pelos direitos de pessoas com deficiência. Muito se fala, discute e debate acerca do tema *inclusão*, entretanto como salienta Teixeira (2010) “

O Corpo deficiente só se reconhece nos espaços oportunizados por grupos que adotam o termo inclusivo, e tão pouco se percebem nos espaços midiático-culturais, a não ser quando se trata da veiculação panfletária aos atuais programas federais de inclusão social.”(p. 1)

É notável que o deficiente não está em evidência na sociedade, nos mais variados campos sejam eles profissionais, culturais ou midiáticos, a menos que seja oportunizada tal situação para que ele seja inserido. E ainda assim com uma intenção de utilizar a imagem para fins sentimentais, vitalizadores e demonstrativos de superação, ou ainda veiculação de inclusão social para outros determinados fins. Onde está a inclusão? É realmente necessário que se evidencie somente os que conseguiram superar limitações? Quais outros caminhos possíveis?

Para Teixeira (2010) o papel do corpo para ela deficiente para mim Corpo-Divergente vai além de um termo institucional de inclusão, visto que, construir um discurso sobre inclusão é diferente de efetivá-lo na prática. É muito comum grupos utilizarem o termo *inclusão*, e no entanto somente lidam com Corpo-Divergente. E é somente possibilitando ao Corpo-Divergente se relacionar com as pessoas intituladas “normais” que a inclusão acontece.

Cabe questionar dos anos 2000 para cá quantos grupos de Dança Inclusiva surgiram no país? Ou indo um pouco além, quantas companhias de Dança contemporânea tem bailarinos profissionais com Corpo-Divergente?

Do início do novo século até os dias atuais pouco foi construído referente às oportunidades ao Corpo-Divergente, prevalecendo ainda os modelos corporais pré-definidos pela sociedade, e de vitimização desses sujeitos de Corpo-Divergente com a dificuldade de acesso ao mercado profissional. Para além dessa segregação referente ao Corpo-Divergente no mercado artístico profissional Teixeira(2010) cita

As discriminações sofridas pelo Corpo deficiente e o estigma social que o acompanhou no decorrer dos tempos se refletem hoje em novas nomenclaturas sobre o Corpo e o indivíduo deficiente como: aleijado, inválido, pessoa excepcional, especial, portadora de deficiência, portadora de necessidades especiais, e por fim pessoa com deficiência. É válido salientar que a adoção destes nomes não modificou o olhar social sobre este Corpo que segue contentando-se com brechas na sociedade. Ainda prevalecem os modelos Corporais de perfeição e produtividade física, a supremacia do Corpo bípede, da visão bidimensional, da audição perfeita, do raciocínio rápido e lógico, onde o Corpo se torna cada vez mais atrelado a correção, condicionamento e a diferentes tipos de manipulações estéticas. (p.2)

Nota-se que a sociedade contemporânea encontra-se em constante transformação, o corpo porém não tem acompanhado essas transformações, pois o Corpo-Divergente ainda se vê atrelado à termos que vem prevalecendo no decorrer do tempo no olhar de nossa sociedade. Apesar disso, os Corpos-Divergentes assim como os corpos “normais” tem a capacidade de propor, pensar e condicionar inúmeras possibilidades ao Dançar. Não obstante, ao se colocar como artista da/de Dança esse corpo reivindica seu lugar não só na sociedade mas principalmente como profissional apto ao mercado de trabalho da Arte. Conforme Teixeira (2010) “o papel do Corpo deficiente na cena artística contemporânea passa a reivindicar um lugar além dos discursos do modelo institucional de inclusão e reivindica espaços de criação cênica e o acesso ao mercado de trabalho nas artes”.

Esse Corpo-sujeito ao reivindicar o seu lugar como profissional no campo da Arte tem o intuito de romper com os paradigmas impostos por uma sociedade capitalista que vitimiza os Corpos-Divergentes, não possibilitando a autonomia necessária para que se empoderem e lutem pelos seus ideais.

No cenário contemporâneo da Dança a presença de pessoas com deficiência nos palcos é algo que já ocorre, mas que ainda não é algo corrente. Neste contexto deve-se ressaltar que só um produto com excelência artística poderá contribuir para que uma gradativa mudança na imagem social destas pessoas se constitua e, neste momento, passarão a ser vistos como bailarinos dignos e não mais como pessoas que necessitam da nossa caridade, pena e benevolência. (AMOEDO, p.43, 2002)

Quando Amoedo (2002) propõe uma Dança Inclusiva, na qual o corpo deficiente é apto a dançar, ele não o traz em seus escritos como algo frágil e que precisa de cuidados, mas sim o potencializa com a finalidade que através da sua excelência artística possa se estabelecer como bailarino e abater a imagem social ligada ao Corpo-Divergente. A partir do momento em as companhias de Dança, coreógrafos e a sociedade começarem a enxergar o sujeito de Corpo-Divergente não mais de forma vitimizada, mas sim a partir de suas potencialidades, poderemos excluir o termo *Dança Inclusiva*.

Contudo, a bandeira que defendo é possibilitar que a cena contemporânea de Dança possa ter outros entendimentos estéticos, políticos e artísticos para o Corpo-Sujeito e assim possibilitar a esse Corpo-Divergente não somente estar incluso a um grupo, mas ser parte fundamental. E assim desenvolver estéticas autorais a partir de suas potencialidades e individualidades, enriquecendo cada vez

mais a cena contemporânea de Dança como bailarino/interprete/criador, integrante e ativo em todas as companhias de Dança.

3.2 QUE CORPO É ESSE?

Eu desde o princípio queria falar de/e sobre o Corpo, mas tinha ciência de que o Corpo é *um* - senão *o* - assunto mais discutido na área da Dança. Contudo, não queria ser apenas mais um a falar sobre Corpo, queria buscar outras possibilidades. Queria falar de um Corpo que me incomodou lá no início da minha formação. E a melhor forma de encontrar o que se quer é pesquisando.

E foi através das minhas pesquisas que pude me dar conta do quão o termo *deficiente* é utilizado por grande senão todos autores que falam sobre a temática de Dança Inclusiva. No entanto, a Dança Inclusiva se caracteriza desta forma por agrupar pessoas com e sem deficiência, ou seja, é inclusiva porque deve considerar um público misto e diverso. Diversidade implica que mesmo as pessoas ditas sem deficiência irão divergir entre si e esse aspecto – da diversidade – em si é que deveria ser destacado ao falarmos sobre Dança Inclusiva.

Foi este incômodo que me levou a criar o termo Corpo-Divergente para me referir a esse corpo-sujeito que diverge do padrão estabelecido pela sociedade, com limitações ou não, mas que é permeado por desigualdades e desproporções, que é revestido de singularidades, que não pode ser reduzido a uma uniformidade.

O conceito de Corpo-Divergente pressupõe que cada ser é único e não deve se encaixar em padrões, pelo contrário, deve entender que seu corpo é capaz de performar a sua dança, mesmo dentro de uma estética de dança já estabelecia cada sujeito é único/singular. Nosso olhar precisa ser treinado para ver a potência da individualidade de cada um.

Essas reflexões foram guiando meus estudos até que me encontrei. Encontrei o espetáculo “OCORPO” do Grupo Corpo, trabalho esse que me provocou inúmeros questionamentos e o desejo de promover espaço para um outro corpo em cena. Apreciar esse trabalho me fez entender que essa forma de falar sobre o tema era muito distinta da minha visão do que seja “O Corpo”, tendo em vista que o entendo como algo plural. Com isso deduzi que o melhor modo de dar carne ao meu

anseio de falar sobre *o Corpo*, seria mostrá-lo sobre outras perspectivas, a partir de uma discussão teórico-prática que culmina na releitura³ do espetáculo.



Imagem 3 – Foto do espetáculo “OCorpo” do Grupo Corpo

Foto retirada do site do grupo.

Entretanto, o mais difícil de todo processo é saber por onde começar, encontrar um princípio. Então compreendi que precisava entender todos os questionamentos que foram surgindo ao ver o espetáculo, fazendo do estudo da cena meu primeiro passo: estudar todo o espetáculo, pesquisar e buscar entender que Corpo era aquele.

Ao apreciar e estudar o espetáculo, foi literalmente passando um filme em minha cabeça: do que entendia por Corpo antes de adentrar a licenciatura; do que foi compreendendo ao decorrer de cada semestre; de cada espetáculo apreciado; de cada aula ministrada no PIBID; de cada etapa de estágio vencida; de cada experiência vivida que a graduação me proporcionou. E cada passo dado levava a uma nova visão de Corpo, de que corpo dança, visão essa constantemente mudada, modificada e transformada.

Acredito que um dos fatores que em maior proporção me fez buscar outras formas de falar de/e sobre o Corpo foi a minha própria relação com o meu Corpo.

³ Segundo a linguagem das Artes Releitura é utilizar uma referência artística e por meio dela, apropriar-se em uma nova produção, reinterpretando-a. A palavra **RELEITURA** vem daquilo que se refere a “reler”, ler novamente, é necessário interpretar a obra, em sua visão particular. <http://aslinguagensdaarte.blogspot.com/2011/06/o-que-e-releitura.html>

Entrei na Licenciatura em Dança porque era o curso que mais envolvia o Corpo, tendo em vista que não havia conseguido ingressar no curso que gostaria - Educação física.

Chegar na Licenciatura em Dança pelo processo de vagas remanescentes, em uma turma de 30 alunos na qual todos de certa forma tinham um vasta experiência em alguma estética de Dança: Balé, Danças urbanas, Dança do ventre, Dança de salão, dentre tantas outras; e eu um jovem recém saído do ensino médio de Corpo enrijecido, atrofiado e nada flexível, diferente dos meus colegas de turma, pensei inúmeras vezes se ali era realmente o meu lugar.

Um dos primeiros espetáculos que tive oportunidade de apreciar foi da Quasar companhia de Dança “Sobre isso, meu Corpo não cansa”; Corpos virtuosos, alinhados e flexíveis, pensei logo “esse realmente não é meu lugar”. Mas graças à Licenciatura essa minha visão do corpo que dança foi transformada.

Mais adiante tive a chance de conhecer Henrique Amoedo⁴ e participar da remontagem do espetáculo “ENDLESS” do grupo Dançando com a Diferença de Portugal, grupo esse que desenvolve um trabalho magnífico ao propor um grupo de Dança Inclusiva, o qual tive a oportunidade de vivenciar.

E foi através dessas experiências que a Licenciatura me proporcionou que pude mudar minha visão de Corpo, e ainda propor um projeto de conclusão de curso teórico-prático que pudesse dialogar com essa temática de Dança Inclusiva. Talvez tenha sido por isso, pela inquietação provocada pelo Grupo Corpo, que decidi debruçar-me em pesquisas com intuito de possibilitar aos sujeitos de Corpo-Divergente a experiência da cena.

Partindo deste desejo propus um chamada aberta pelo site do IFG convidando pessoas interessadas em participar do projeto. Também fiz o convite a instituições que participaram da experiência do espetáculo Endless como APAE, Pestalozzi, Associação dos surdos, Cebrav, dentre outras.

Contudo a maioria das pessoas que tiveram interesse e entraram em contato desistiram pela distância e pelo difícil acesso ao IFG. No início fiquei bastante

⁴**Henrique Amoedo** é formado em licenciatura em Educação Física pelas Faculdades Integradas de Guarulhos - SP. Com especialização em Conscientização Corporal pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte e Mestrado em Performance Artística - Dança na Faculdade de Motricidade Humana (FMH) de Lisboa. Deu início a [Roda Viva Cia de Dança](#) (1995), da qual foi fundador e diretor até 1998. Henrique difundiu seu trabalho e tornou-se uma das referências em Dança inclusiva. Na Ilha da Madeira em Portugal, deu início ao seu trabalho com a Dança inclusiva, ministrou aulas e workshops, sempre relacionados ao tema Dança e deficiência e após um ano surgiu o [Grupo Dançando com a Diferença](#) (2001). É fundador e diretor do [Grupo Dançando com a Diferença](#) – Madeira, Portugal.

preocupado com a quantidade de pessoas que desistiram por conta desses fatores. Então me dei conta que poderia falar dos Corpos-Divergentes a partir daqueles com quem convivo, que estão ao meu redor.

Acredito que a inclusão deve ser estendida a todo e qualquer corpo que foi privado de exercer algum desejo, vontade ou anseio por opressão social. E nessa perspectiva entendo a Dança Inclusiva como um conceito dilatado, envolvendo pessoas com e sem deficiência, bem como sujeitos com distintos formatos de corpo, Corpos que Divergem do padrão, que também são estigmatizados socialmente.

Proponho um Corpo livre a mover-se, a expressar-se segundo suas vontades e anseios, corpo esse como do próprio elenco do *QUALQUER, Corpo-Divergente*, um conjunto de Corpos-Sujeitos que a partir dos laboratórios de movimento tornam-se bailarinos e se apresentam na cena com todos as suas Divergências. Entendo que todo e qualquer Corpo - deficiente ou não - tem movimento. E se movimento é Dança, logo, todo corpo dança.

4 CONSTRUINDO O “QUALQUER”

Qualquer coisa pode tornar-se uma coisa de arte. Qualquer coisa, repito. Entretanto, dizer que qualquer coisa pode ser arte não é o mesmo que dizer que tudo é. Do mesmo modo, dizer que qualquer coisa pode tornar-se arte não é o mesmo que dizer que já o seja.

Thereza Rocha (2016)

Eis a parte que mais me inquietou, e tirou o meu sono: *o processo criativo*. Para compor esse trabalho, que dança teoria e prática, me amparo no entendimento de Fortin e Gosselin(2009) a respeito da bricolagem metodológica, reunindo diferentes elementos de método em um modo distinto de investigar em arte. Uma metodologia qualitativa que, no caso de *Qualquer*, envolveu estudos teóricos, laboratórios de movimento e análise de espetáculoculminando na releitura do espetáculo de Dança “OCorpo”.

Durante os primeiros encontros foram muitas pessoas que apareceram e participaram de alguns momentos, mas somente três sujeitos com deficiência: uma autista, uma surda e uma com baixa visão. Estava muito contente com o público que já havia alcançado, entretanto, devido a distância e o difícil acesso ao campus nos primeiros encontros já perdemos a menina autista que tinha como companhia a mãe.

Após esclarecer todas as dúvidas sobre o que realmente era o projeto e no que futuramente se transformaria, algumas pessoas se assustaram. Iniciamos os laboratórios e experimentações tendo um elenco de dezesseis Corpos-sujeitos. Com o intuito de poder envolver todos na proposta e tê-los como bailarinos me dispus a estar todos os dias no campus das 17h30 até as 19 horas, tendo em vista que não consegui estabelecer dias em que estivessem todos presentes.

Após estudar bastante o espetáculo do Grupo Corpo, marquei o primeiro encontro. Mesmo sabendo o que queria me vi de mãos atadas e quando me dei conta já estava construindo movimentações semelhantes às do espetáculo, sem antes entender os Corpos com os quais estava lidando, quais suas histórias, se tinham relação como mover-se dançante ou não.

Percebi que o caminho não era esse. Nos próximos encontros preparei laboratórios de experimentação iniciando com possibilidades mais diretas de movimento e em seguida instigando a criação embasada no material encontrado. Pude entender, a partir dessas vivências, que era possível colocar os Corpos-sujeitos que tinha em estado de criação.

Como o passar dos laboratórios, sofremos algumas perdas e permaneceram apenas oito pessoas: Aparecida Otaviano da Silva (que chamarei de Cida) graduanda em Dança, cursa atualmente o 6º período e seu contato com a Dança se deu somente ao ingressar na faculdade; Bárbara Oliveira da Silva, graduanda em Pedagogia Bilíngue, surda e apaixonada por Dança, Eduarda Rychelly Pereira Gama (que chamarei de Duda), tem apenas 14% da visão, é dançarina de quadrilha a nove anos; Larissa Pascoal graduanda em Dança, cursando atualmente 6º período, iniciou seu contato com a dança em 2016 tendo vivências em Dança no ensino médio, Lucas Diego Nava Medrado e Natália Cardoso Nascimento, graduandos em Dança do 2º período; Núbia Lopes Pereira (que chamarei de Lopes) e Nubia Lyra Roxo Pereira (que a chamarei de Roxo), graduandas em Pedagogia Bilíngue 4º período e que não tinham experiência formal em Dança. Esses foram os sujeitos de Corpos-Divergentes que permaneceram, e agora como Corpos-sujeitos se encontram em estado de criação para a montagem que dialoga com uma perspectiva de Dança Inclusiva e que se transforma em meu TCC. Saliento a Inserção do bailarino Odilon Moreira, na reta final do projeto, no período de montagem para que pudesse completar o elenco.

Para possibilitar a releitura do espetáculo decompus suas cenas em verbos de ação - girar, torcer, deslizar, saltar, chutar, dentre tantos outros -, e provoqueei

meus intérpretes-criadores até um estado de pesquisa que permeasse esses disparadores para possibilitar criação. Em cada encontro, a cada laboratório propunha uma movimentação diferente, uma pesquisa distinta da anterior, e ao final os colocava para criar algo a partir do que haviam pesquisado. Comecei a registrar em vídeo os ensaios e me atentei a cada movimento pesquisado e apresentado após a criação. Era satisfatório ver Corpos-sujeitos distintos em estado de pesquisa/criação.



Imagem 4 – Foto de arquivo pessoal

Foto realizada em ensaio

Para os bailarinos que tinham pouco ou nenhum contato com o Dançar tinha que partir de suas trajetórias de vida, momentos vivenciados, experiências já obtidas, ações que realizam no seu dia-a-dia, para que houvesse uma assimilação/desenvolvimento da movimentação proposta. Como o meu intuito aqui não é formar bailarinos e sim mostrar que é possível esse Corpo-Divergentedance a partir de suas particularidades, comecei a propor laboratórios que pudessem resignificar o repertório de movimento de cada um. Construímos composições muito interessantes, criadas por esses Corpos-sujeitos singulares a partir de vários estímulos.



Imagem 5 – Foto de arquivo pessoal

Foto realizada em ensaio

Com o decorrer dos encontros pude perceber o quanto cada Corpo-sujeito evoluiu em suas particularidades, e foi muito interessante perceber que a relação e interação entre eles foi se fortalecendo, todos tentando se comunicar, aprender a linguagem um do outro. A cada encontro era um novo aprendizado, uma nova construção de movimento, um novo caminho a seguir.

Com essa evolução comecei a pensar sobre como faria o público se aproximar da realidade de cada um, o quê queria comunicar, de que forma gostaria de contemplar esses Corpos-sujeitos em cena. Pensando nessa perspectiva, e tendo uma bailarina com baixa visão, queria algo que pudesse estender a experiência que ela vive ao público. Assim concebi uma cena de áudio-descrição, na qual a narração se transfigura no movimento poético e imaginário dos corpos. O público é provocado a experimentar a cena com outros olhos.

Nessa mesma linha de raciocínio o elenco conta com uma bailarina surda que é apaixonada por Dança e está bastante envolvida no projeto. Ainda no intuito de contemplar as diferenças pensamos em um cena que contemple a L.I.B.R.A.S tanto em construção de sentido, quanto em poética do movimento.

Nesse momento recordo-me do que Marcia Moraes (2010) fala em um de seus escritos cuja a temática é o “Exercícios de ver e não ver: arte e pesquisa COM pessoas com deficiência visual” quando fala a respeito da produção de Eficiência e

Deficiência, cita “(...) que eficiência e deficiência não são duas realidades dadas em si mesmas, já delimitadas de antemão. Ser deficiente não é algo que uma pessoa é em si mesma. Mas algo que ela se torna, quando articulada em certas práticas”. Ao propor uma cena que contém a Libras posso estar de certa forma produzindo deficiência no espectador que ao não entender essa linguagem torna-se não eficiente para compreender a proposta. O tempo todo estamos nessa relação de produção de eficiência e deficiência, e é preciso começar a pensar no quê estamos sendo deficientes antes de apontar o dedo para alguém e proclamar que o mesmo venha a ser.

Para além das cenas que concebi a partir do desejo de levar a experiência da Duda e da Barbara ao público, seguimos a montagem a partir do estudo do espetáculo original. Há uma cena em que originalmente o Grupo Corpo utiliza uma projeção em forma de quadrado vermelho que se desloca lentamente de um lado para o outro, enquanto os bailarinos são induzidos a mover-se a partir da velocidade com a qual o quadrado se desloca, e a partir do estímulo sonoro. Com base nessa cena cheguei ao estímulo da lanterna que é capaz de produzir formas no chão. Seguindo essa ideia, me distancio da proposição original, de uma projeção que se desloca apenas de um lado para o outro e possibilito que essa cena tenha outro movimento, deslocando-se mais além pelo espaço. Os bailarinos na busca de adequar-se ao deslocamento da imagem que é produzida pela luz da lanterna.

Os trabalhos se desenrolavam bem e eu estava cada vez mais me doando a esse projeto, mas durante a caminhada sofri com uma situação delicada em minha família. Meu pai no final do mês de Maio foi diagnosticado com um nódulo na cabeça e para além de todos os meus problemas esse era o que mais me preocupava. Os médicos fizeram o possível, mas a doença era fatal. Ele teve morte cerebral no dia primeiro de setembro e no dia seguinte falência dos múltiplos órgãos. Não sei expressar com palavras o que me ocorreu com a notícia, eu sou um dos muitos que sofre de TAG⁵, passei por uma crise muito forte ao imaginar ter que viver sem meu pai.

Tudo que queria era nunca mais ter que retornar ao IFG, para não ter que encarar o olhar de dó das pessoas. Decidi me afastar por um tempo buscando aceitar ocorrido. Fui muito bem acolhido pelos meus professores e, para além do todo

⁵ Transtorno de Ansiedade Generalizada

o apoio que recebi deles, o projeto continuou ensaiando mesmo sem a minha presença. Saber que eles estavam lá trabalhando no que já havíamos construído e buscando outras possibilidades foi também o que me ajudou a seguir.

Acreditava que devido ao tempo “perdido” não conseguiria continuar com o projeto, mas graças a todo o suporte que recebi, e o envolvimento de cada um dos integrantes dessa proposta - em especial a Cida que pelo seu comprometimento e por ter conduzido os laboratórios em minha ausência, pelo seu olhar verdadeiro, crítico e sincero para esse trabalho acabou assumindo o papel de assistente de direção - pude seguir em frente.

5 O “QUALQUER” NA CENA

Após passar por todas as turbulências precisei utilizar o método de DorisHumphrey de *queda e recuperação*. O destino te derruba e você precisa se recuperar. Posteriormente às orientações com a professora Giovana, precisava também dar as devolutivas ao professor Alexandre que é o responsável pela disciplina de TCC II.

Em conversa com o professor apresentei o meu projeto, o que já havia desenvolvido. Pedi sua ajuda para pensar a identidade visual e nome para o espetáculo, após uma árdua discussão chegamos ao nome *QUALQUER*. Esse nome que identifica o meu anseio de acreditar que – qualquer Corpo pode dançar qualquer Dança-, ou seja, o nome tem como intuito promover a inclusão do Corpo-Divergente em cena.

Com o nome escolhido era hora de estudar todas as gravações feitas dos laboratórios de movimento, criação e pesquisa. Comecei a estruturar as cenas a partir dos registros que obtive desses laboratórios e juntamente com a minha orientadora, e em parceria com a minha assistente de direção, seguimos traçando possibilidades, e a cada encontro experimentávamos junto aos bailarinos.

Refletindo durante a construção da dramaturgia decidi que a primeira cena traria a ilusão do corpo nu. Corpo esse que se encontra sempre escondido, preso, que nunca está à mostra, nunca está em evidência, e que se apresentará como ele é; E a partir do momento em que ela adentra o palco os demais Corpos-sujeitos começam a envolvê-la, suprimi-la, tentando omitir esse Corpo, no mesmo instante escondê-lo, então é o corpo que se mostra, mas que é escondido pelos outros, não porque quer, mas talvez por ser o desejo da sociedade.

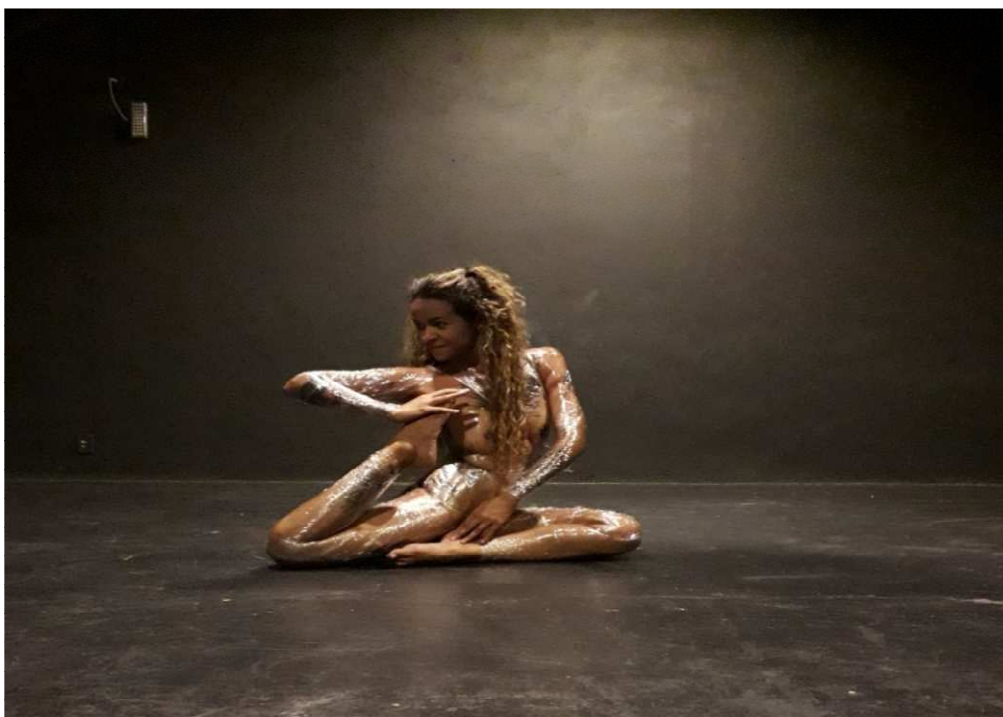


Imagem 6 – Foto de arquivo pessoal

Foto realizada em ensaio

Em um laboratório de pesquisa de movimento, a partir da indicação de três verbos de ação - dobrar, torcer e esticar - foi desenvolvida uma nova movimentação, que aparece agora no espetáculo como cena que foi totalmente estruturada pelos bailarinos e foi intitulada como Erara.



Imagem 7 – Foto de Kadu Marques

Foto realizada na mostra de Dança Corpo em Construção

Em outra cena, titulada Onda, que também foi construída por três das bailarinas em um dos laboratórios de pesquisa de movimento, no qual elas precisavam trazer para o Corpo diferentes formas de se mover pensando em movimentos ondulares e pêndulos. Durante os ensaios, senti a necessidade de agregar uma dinâmica que conferisse textura à imagem. Solicitei a outros dois bailarinos que construíssem um deslocamento partindo do mesmo estímulo original. Esse desdobrar da proposta inicial trouxe um contraste interessante ao resultado final.



Imagem 8 -- Foto de Kadu Marques

Foto realizada na mostra de Dança Corpo em Construção

Seguindo os trabalhos de montagem, a Duda partiu da sua experiência com o muaythai para o desenvolvimento de uma outra cena que compõe o espetáculo. Colocamos também nessa cena Larissa e Cida. A intenção é que pelo menos três dias antes da apresentação eu possa colocar uma venda nos olhos da Larissa e da Cida para que elas dance experimentando esse lugar de uma visão diferente, uma visão de corpo todo da forma como a Duda vive.

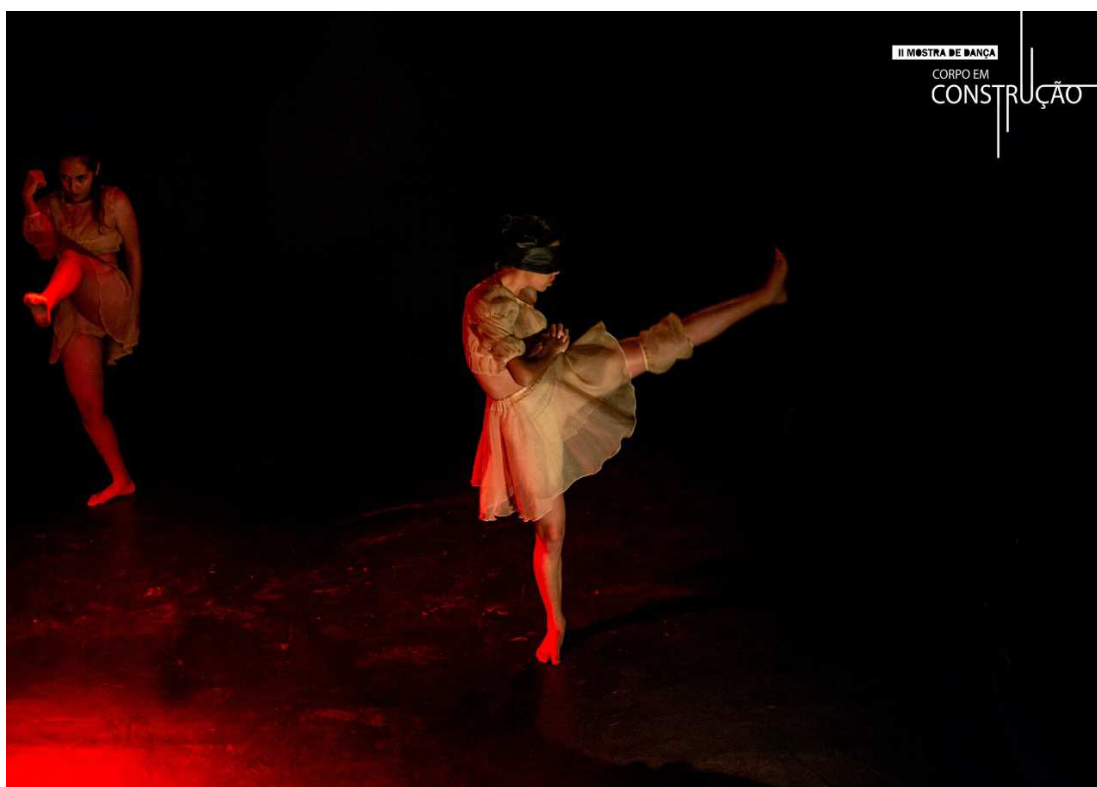


Imagem 9 – Foto de Kadu Marques

Foto realizada na mostra de Dança Corpo em Construção

A cena que foi titulada pelos bailarinos como germinação, pesquisada e desenvolvida em laboratórios de movimentos, se ampara na imagem construída por Vianna (2005)

Essa é a primeira fase, a da germinação, a da entrega. Só quando descubro a gravidade, o chão, abre-se espaço para que o movimento crie raízes, seja mais profundo, como uma planta que só cresce com contato íntimo como o solo.

Só dessa forma surge a oposição, a resistência que vai abrindo espaço entre os ossos, seguindo sua direção nas articulações. À medida que vou sentindo o solo, empurrando o chão, abro espaço

para minhas projeções internas, individuais, que, à medida que se expandem, me obrigam a uma projeção para o exterior. (p. 93 e 94).

Esse Corpo-sujeito que busca se estabelecer enquanto Corpo como uma planta que aos poucos vai crescendo e empurrando esse chão começa a ganhar espaço e busca sair desse chão, tentando estabelecer uma comunicação com os Corpos-Sujeitos que se deslocam ao seu redor. O desenvolvimento dessa movimentação culmina na cena titulada como Jacaré.



Imagem 10 – Foto de Arquivo pessoal

Foto registrada em processo de montagem

Corpo esse que ainda arqueado busca uma posição ereta, mas é chamado à permanecer ao chão. Ao estabelecerem uma comunicação entre os Corpos-Divergentes que se apresentam na cena sentem a necessidade um do outro para se estabelecerem.

A cena da L.I.B.R.A.S, foi construída inspirada em meus estudos sobre o músico e poeta concretista Arnaldo Antunes, o mesmo que compõe a trilha sonora do grupo Corpo no espetáculo; ao pesquisar mais sobre ele e tentar entender melhor sobre o que é poesia concretista, eu cheguei ao livro *“agora aqui ninguém precisa de si”*. Ao ler o livro dois dos seus escritos me tocaram mais e tive vontade de trazê-los para cena. Uma das poesias estruturou a cena em L.I.B.R.A.S e a outra me ajudou a construir o final do espetáculo.

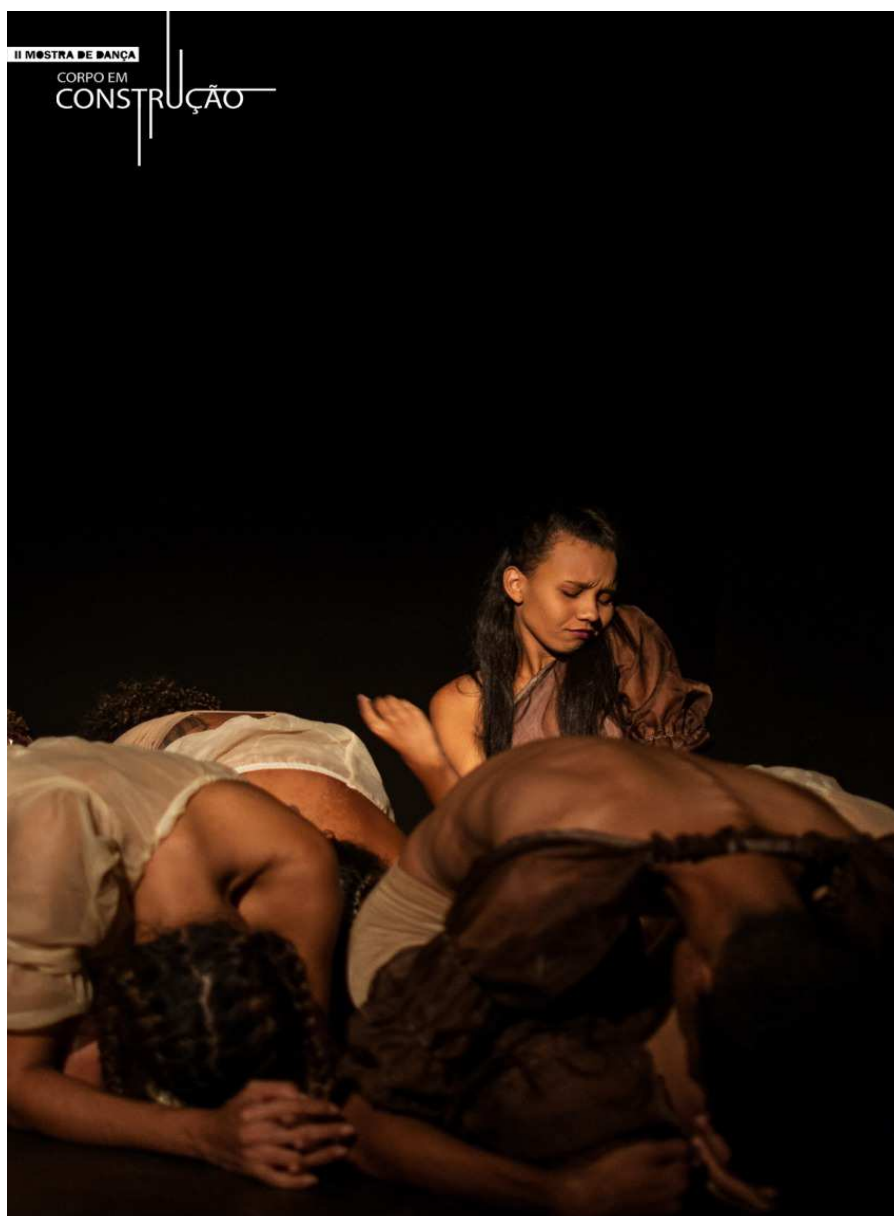


Imagem 11– Foto de Kadu Marques

Foto realizada na mostra de Dança Corpo em Construção

Entendo que na releitura cabe essa atualização, que permite fazer escolhas distintas das utilizadas na obra original, sem perder significado mas agregando elementos que potencializam a temática trabalhada. Mesmo não utilizando toda a trilha sonora original, ainda assim decido incluir três poesias na narrativa, por entender que essa releitura parte de uma base que deve se desdobrar. Essa escolha se relaciona com o desejo de contemplar os sujeitos de Corpos-Divergentes, e dialogar com o pensamento que tenho sobre esse perspectiva de *que qualquer corpo dança*.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acredito que ter escolhido essa temática foi um divisor de água na minha vida, e agradeço infinitamente a licenciatura por ter me proporcionado tantas vivências e experiências que me fizeram ao longo de toda a graduação pensar cada vez mais nesse Corpo, que corpo dança e se a Dança realmente é pra todos.

Ter escolhido fazer a releitura do espetáculo de uma das companhias de Dança mais renomadas e reconhecidas do país não foi tarefa fácil, quantas pessoas não vieram a mim perguntar se era realmente isso que queria. É sim, era o que eu queria. Mas não tinha essa resposta já dada, o que me possibilita afirmar isso hoje foi todo o processo que ocorreu. Às vezes que caí e tive que levantar, o apoio e compromisso de cada um dos bailarinos e dos meus professores. O desejo de trazer um outro olhar para todos os sujeitos que por ventura venham a se enxergar nessa proposta.

Esse projeto serviu também para me tornar um educador melhor. Educador esse que a cada dia, a cada encontro, a cada laboratório ia preparado para ensinar coisas novas, novas possibilidades, que sempre saía de lá com um novo conhecimento. Em uma perspectiva freireana quem educa desenvolve um aprendizado e ao educarmos também estamos aprendendo. Cada vez mais tenho evoluído junto a esse elenco de bailarinos, e tenho a absoluta certeza de que estar vivenciando tudo isso tem modificado muito a minha visão não só como artista, mas como pessoa, como educador, como cidadão. Hoje mais do que nunca consigo enxergar em cada ser vivente desse mundo suas potencialidades, e tenho levado isso não só para minha vida pessoal como profissional e acadêmica.

Busco hoje possibilitar às pessoas serem produtoras de eficiência e não de deficiência. Chega de NÃO, de não ser capaz, de não saber fazer. Precisamos mais do que nunca nos permitir deixar-nos levar, nos contaminar, assim como Barbara, Cida, Duda, Larissa, Lucas, Nubia, Nati, Roxo, e agora Odilon que veio compor esse projeto na reta final. Esse elenco que mergulhou nessa aventura incerta sem saber onde exatamente iriam chegar, e mesmo assim se permitiram viver essa jornada e encarar o mar de incertezas que hoje é certeza para cada um dos integrantes.

Um dos meus objetivos já foi alcançado, era fazer com que cada um dos bailarinos conhecesse seu corpo, suas possibilidades. Entender que esse corpo apesar de não ser um corpo que atende aos padrões da “normalidade” estabelecido

pela sociedade acerca de *qualcorpo pode dançar*, ele pode sim dançar. Hoje esses Corpos-sujeitos são bailarinos/artistas a partir do corpo que tem, esse corpo *qualquer* que compõe cena.

Quando apresentei a proposta lá no primeiro encontro em Agosto, fiz uma série de perguntas aos interessados: *O que você mais gosta em seu Corpo? O que você menos gosta em seu Corpo? Se pudesse o que gostaria de mudar em seu Corpo? O que o projeto trouxe de positivo para você? O que não gosta, ou te incomoda/ causa desconforto no projeto?* Tive várias resposta diferentes que apontavam para uma autoimagem negativa. Com o decorrer dos laboratórios de pesquisa, via o crescimento de cada um a cada experimentação. Mesmo sem estar no cronograma/objetivo do trabalho, decidi refazê-las antes de iniciar o processo de montagem/estruturação final. Tive respostas das mais diversas possíveis, entretanto bem mais positivas que no primeiro encontro.

Tendo esses resultados pude entender o quão profundo foi o impacto do projeto na vida desses Corpo-sujeitos, possibilitando não só a inserção do Corpo-Divergente na Dança, mas também contribuindo na autoimagem de cada um que passa a gostar do seu corpo com ele é. Assim como a Roxo descreve *“Não tenho nenhuma parte específica que eu goste! Aprendi a gostar do meu Corpo por inteiro”* e quando lhe perguntei sobre o projeto me relatou *“Trouxe uma maior consciência e liberdade corporal, e apesar de certa limitações, tenho aprendido a partir delas, muitas vezes me surpreendo. Percebo que todos nós temos pontos fortes e fracos no corpo, assim, não preciso exigir perfeição de mim mesma.”*

A partir das respostas que descreveram tive um sentimento de satisfação, pois apesar de muitos ainda pensarem em mudanças em seus corpos, minimamente consegui com que percebessem seu corpo de outras formas. Já me fez bem não encontrar em nenhum dos relatos uma das frase que mais repetiram durante todo esse processo *eu não seidançar*, passaram a entender que cada corpo tem suas limitações mas sabem que é possível *Qualquer* corpo dançar.

Como a Duda trouxe em sua fala *“Achei o projeto com propostas bem legais e interessantes, onde ficamos a vontade com os movimentos e exercícios que nosso corpo pode fazer, e entender que diversos corpos podem Dançar”*.

Meu próximo objetivo/expectativa é poder através desse trabalho mostrar a sociedade que esses Corpos-Sujeitos podemsim Dançar, a partir do Corpo que se tem. Para tanto, essa iniciativa deve se projetar para muito além desta escrita ou da formalidade de um trabalho de conclusão de curso. Penso em manter o elenco e

formalizá-lo como grupo de dança independente. O *Qualquer* é nosso e não deve ficar restrito aos compromissos institucionais, vejo ele como a inauguração de um projeto de vida.

Espero que a experiência de cada um dos bailarinos se estenda ao público. Me interessa que eles possam ver o quanto um trabalho colaborativo/inclusivo pode fazer a diferença, levando para a cena várias linguagens, signos e culturas. Cada um com o corpo que tem, que por muitas vezes foi retraído, vitimado e excluído por ser diferente e agora se apresenta como o QUALQUER singular/plural, branco, negro, pardo, surdo, de baixa visão, alto, baixo, magro, gordo, duro e com toda sua malemolência. Potente e impetuoso. Corpo. Corpo esse QUALQUER, que pode sim dançar QUALQUER Dança.

É qualquer Corpo, mas não é um corpo qualquer, por que esse corpo precisa se fazer Arte, precisa se desafiar e descobrir suas potencialidades. Assim como cada uma dos corpos-Sujeito deste trabalho fizeram. Eles performaram muito mais do que suas limitações, modelo de corpo, surdez ou baixa visão, performaram a expressividade singular de cada um.

Tampouco dançaram qualquer dança, pois mergulharam fundo nos processos de pesquisa e construíram uma linguagem irrepetível, temperada com as vivências de movimento de cada um. Se descobriram outros, abandonaram o *não* para dar lugar ao *porque não?*

Desde o princípio de toda a minha jornada, a minha pretensão era poder evidenciar essa Dança para todos, pensando na possibilidade de que a Dança é para *Qualquer* Corpo e o Corpo para *Qualquer* Dança. Hoje ao analisar toda essa caminhada trilhada até aqui concluo que sim, é possível de forma efetiva a Dança para todos, para todo e Qualquer Corpo, Corpo-Sujeito/Corpos-Divergente.

Apresento uma possibilidade desse Corpo-Divergente estar em cena, pelas suas potencialidades, pelas suas singularidades, se afirmando na sua própria diferença. Trago um olhar contemporâneo para o corpo, que contempla as multiplicidades da existência, para que possamos descobrir qual a melhor versão de cada corpo a partir de si, e não comparando-se com um modelo padrão.

Aponto um olhar contemporâneo para o dançar, para além de uma estética pasteurizada de dança, apresento uma real possibilidade de se falar sobre algo que é tão plural “O Corpo”, corpo esse que é, se afirma e vive a diferença.

Refletir sobre essas questões só foi possível em virtude do conjunto das discussões e provocações que a graduação me ofertou. E meu *eu educador* sai

desta experiência com a certeza de que precisamos desconstruir velhos estigmas, com pesquisas densas que sejam mediadas pelo afeto e pela escuta do outro, pois ainda temos um longo caminho pela frente, de muito trabalho para construir uma cena de Dança mais humana e, portanto, inclusiva.

É preciso pensar/fazer Dança sempre aliada à Educação. Elas juntas formam um binômio que deve ser indissociável. Pois Educação sem Dança é triste, e Dança sem Educação se torna excludente.

Acredito nesse espetáculo, na linguagem que ele traz para a cena, os lugares aos quais ele busca levar o público. Quero poder levar esse espetáculo a outros espaços fora da universidade, para que essa visão de que corpo pode dançar seja dissipada. Quero poder tocar aqueles Corpos-sujeitos que sentem ou já sentiram interesse em conhecer ou vivenciar a Dança, para que possam se sentir contemplados nessa perspectiva de Dança Inclusiva capaz de incluir não só o corpo deficiente mas todo e qualquer corpo das mais diversas faces, culturas e saberes.

REFERÊNCIAS

- AMOEDO BARRAL, J. **Dança Inclusiva em contexto artístico análise de duas companhias**. Universidade Técnica de Lisboa Faculdade de Motricidade Humana (2002)
- ANTUNES, Arnaldo. **Agora Aqui Ninguém precisa de si** / Arnaldo Antunes – 1º Ed. – São Paulo, 2015
- CALDAS, Paulo; GADELLHA, Erasmo. **DANÇA E DRAMATURGIA(S)**. São Paulo, 2016.
- CALDAS, PAULO; GADELHA, ERNESTO. **CORPO**. IN: **DANÇA E DRAMATURGIA(S)**. SÃO PAULO: NEXUS, 2016. P 85-88.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários á pratica educativa.**/ Paulo Freire – 51ª Ed – Rio de Janeiro: Paz a Terra.
- FORTIN, Sylvie; GOSSELIN, Pierre. **Considerações metodológicas para a pesquisa em arte no meio acadêmico**. ArtResearchJournal-ARJ. Brasil, vol. 1, n.1, p.1-17, 2014.
- GATTI, BERNADETE ANGELINA. **A CONSTRUÇÃO DA PESQUISA EM EDUCAÇÃO NO BRASIL. BRASÍLIA: PLANO, 2002.**
- MILLER, JUSSARA. **QUAL É O CORPO QUE DANÇA? DANÇA E EDUCAÇÃO SOMÁTICA PARA ADULTOS E CRIANÇAS/ JUSSARA MILLER.** – SÃO PAULO: SUMMUS, 2012
- MEYER, SANDRA ET AL. **DANÇA E DRAMATURGIA(S): DRAMATOLOGIAS DA DANÇA**. IN CALDAS, PAULO; GADELA, ERNESTO (ORG0 **DANÇA E DRAMATURGIA**. FORTALEZA; SÃO PAULO: NEXUS, 2016 CAP. 16, P. 221-242. V. N -1.
- MORTARI, K. S. M. (2013). **A COMPREENSÃO DO CORPO NA DANÇA: UM OLHAR PARA A CONTEMPORANEIDADE**. DOUTORADO EM MOTRICIDADE HUMANA – DANÇA. FACULDADE DE MOTRICIDADE HUMANA. UNIVERSIDADE TÉCNICA DA LISBOA. FACULDADE DE MOTRICIDADE HUMANA. 2013
- ROCHA, THEREZA. **O QUE É DANÇA CONTEMPORÂNEA? UMA APRENDIZAGEM EM UM LIVRO DE PRAZERES/ THEREZA ROCHA; ILUSTRAÇÕES CLARA DOMINGAS.** – SALVADOR: CONEXÕES CRIATIVAS, P. 136. 2016.
- SETENTA, JUSSARA SOBREIRA. **O FAZER-DIZER DO CORPO: DANÇA E PERFORMATIVIDADE**. SALVADOR: EDUFBA, 2008. 124 P. V. 1. DISPONÍVEL EM: [HTTP://BOOKS.SCIELO.ORG/ID/FS](http://books.scielo.org/id/fs)>. ACESSO EM 18 DE JUNHO. 2018
- TEIXEIRA, ANA CAROLINA BEZERRA. **DEFICIÊNCIA EM CENA: O**
- TEIXEIRA, ANA CAROLINA BEZERRA. **DEFICIÊNCIA EM CENA : O CORPO DEFICIENTE ENTRE CRIAÇÕES E SUBVERSÕES**. O MOSAICO – VER. PESQUISA EM ARTE/FAP, CURITIBA, N3, P 1-9 JAN/JUNHO.2010

VIANNA, KLAUSS. **A DANÇA/ KLAUSS VIANNA**; EM COLABORAÇÃO COM MARCO ANTÔNIO DE CARVALHO – 3. ED. SÃO PAULO: SAMMUS, 2005.

ANEXOS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Declaro, por meio deste termo, que concordei em ser citado (a) no desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso ao participar pesquisa Poéticas do corpo e Processos Criativos referente ao projeto/pesquisa intitulado(a) **O corpo para Qualquer Dança: possibilidades a partir de uma perspectiva de Dança Inclusiva** desenvolvida(o) por **Welerson Alves**. Fui informado(a), ainda, de que a pesquisa é [coordenada / orientada] por **Giovana Consorte**, a quem poderei contatar / consultar a qualquer momento que julgar necessário através do telefone nº(62) **98169-9063** ou e-mail gi-consorte@yahoo.com.br. Afirmando que aceitei participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer bônus, e com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso do projeto. Fui informado(a) dos objetivos estritamente acadêmicos do estudo, que, em linhas gerais é o Trabalho de Conclusão de Curso, que culmina no Espetáculo de Dança **QUALQUER**. Fui também esclarecido(a) de que os usos das informações por mim oferecidas estão submetidos às normas éticas destinadas à pesquisa envolvendo seres humanos, da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP). Minha colaboração se fará de forma notória, por meio de questionário e vivência no projeto. O acesso e a análise dos dados coletados se farão apenas pelo(a) pesquisador(a) e/ou seu(s) orientador(es) / coordenador(es). Fui ainda informado(a) de que posso me retirar desse(a) estudo / pesquisa / programa a qualquer momento, sem prejuízo ou sofrer quaisquer sanções ou constrangimentos. Atesto recebimento de uma cópia assinada deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme recomendações da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP).

Aparecida de Goiânia, 19 de Novembro de 2018.

Assinatura do(a) participante: Aparecida Otaviano da Silva

Assinatura do(a) pesquisador(a): Welerson Alves

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Declaro, por meio deste termo, que concordei em ser citado (a) no desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso ao participar pesquisa Poéticas do corpo e Processos Criativos referente ao projeto/pesquisa intitulado(a) **O corpo para Qualquer Dança: possibilidades a partir de uma perspectiva de Dança Inclusiva** desenvolvida(o) por **Welerson Alves**. Fui informado(a), ainda, de que a pesquisa é [coordenada / orientada] por **Giovana Consorte**, a quem poderei contatar / consultar a qualquer momento que julgar necessário através do telefone nº(62) **98169-9063** ou e-mail gi-consorte@yahoo.com.br. Afirmo que aceitei participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer bônus, e com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da projeto. Fui informado(a) dos objetivos estritamente acadêmicos do estudo, que, em linhas gerais é o Trabalho de Conclusão de Curso, que culmina no Espetáculo de Dança **QUALQUER**. Fui também esclarecido(a) de que os usos das informações por mim oferecidas estão submetidos às normas éticas destinadas à pesquisa envolvendo seres humanos, da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP). Minha colaboração se fará de forma notória, por meio de questionário e vivência no projeto. O acesso e a análise dos dados coletados se farão apenas pelo(a) pesquisador(a) e/ou seu(s) orientador(es) / coordenador(es). Fui ainda informado(a) de que posso me retirar desse(a) estudo / pesquisa / programa a qualquer momento, sem prejuízo ou sofrer quaisquer sanções ou constrangimentos. Atesto recebimento de uma cópia assinada deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme recomendações da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP).

Aparecida de Goiânia, 19 de Novembro de 2018

Assinatura do(a) participante: Bárbara Oliveira da Silva

Assinatura do(a) pesquisador(a): Welerson Alves

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Declaro, por meio deste termo, que concordei em ser citado (a) no desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso ao participar pesquisa Poéticas do corpo e Processos Criativos referente ao projeto/pesquisa intitulado(a) **O corpo para Qualquer Dança: possibilidades a partir de uma perspectiva de Dança Inclusiva** desenvolvida(o) por **Welerson Alves**. Fui informado(a), ainda, de que a pesquisa é [coordenada / orientada] por **Giovana Consorte**, a quem poderei contatar / consultar a qualquer momento que julgar necessário através do telefone nº(62) **98169-9063** ou e-mail gi-consorte@yahoo.com.br. Afirmo que aceitei participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer bônus, e com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da projeto. Fui informado(a) dos objetivos estritamente acadêmicos do estudo, que, em linhas gerais é o Trabalho de Conclusão de Curso, que culmina no Espetáculo de Dança **QUALQUER**. Fui também esclarecido(a) de que os usos das informações por mim oferecidas estão submetidos às normas éticas destinadas à pesquisa envolvendo seres humanos, da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP). Minha colaboração se fará de forma notória, por meio de questionário e vivencia no projeto. O acesso e a análise dos dados coletados se farão apenas pelo(a) pesquisador(a) e/ou seu(s) orientador(es) / coordenador(es). Fui ainda informado(a) de que posso me retirar desse(a) estudo / pesquisa / programa a qualquer momento, sem prejuízo ou sofrer quaisquer sanções ou constrangimentos. Atesto recebimento de uma cópia assinada deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme recomendações da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP).

Aparecida de Goiânia, 19 de Novembro de 2018

Assinatura do(a) participante: Eduarda Richelly Pereira gama

Assinatura do(a) pesquisador(a): Welerson Alves

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Declaro, por meio deste termo, que concordei em ser citado (a) no desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso ao participar pesquisa Poéticas do corpo e Processos Criativos referente ao projeto/pesquisa intitulado(a) **O corpo para Qualquer Dança: possibilidades a partir de uma perspectiva de Dança Inclusiva** desenvolvida(o) por **Welerson Alves**. Fui informado(a), ainda, de que a pesquisa é [coordenada / orientada] por **Giovana Consorte**, a quem poderei contatar / consultar a qualquer momento que julgar necessário através do telefone nº(62) **98169-9063** ou e-mail gi-consorte@yahoo.com.br. Afirmo que aceitei participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer bônus, e com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da projeto. Fui informado(a) dos objetivos estritamente acadêmicos do estudo, que, em linhas gerais é o Trabalho de Conclusão de Curso, que culmina no Espetáculo de Dança **QUALQUER**. Fui também esclarecido(a) de que os usos das informações por mim oferecidas estão submetidos às normas éticas destinadas à pesquisa envolvendo seres humanos, da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP). Minha colaboração se fará de forma notória, por meio de questionário e vivencia no projeto. O acesso e a análise dos dados coletados se farão apenas pelo(a) pesquisador(a) e/ou seu(s) orientador(es) / coordenador(es). Fui ainda informado(a) de que posso me retirar desse(a) estudo / pesquisa / programa a qualquer momento, sem prejuízo ou sofrer quaisquer sanções ou constrangimentos. Atesto recebimento de uma cópia assinada deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme recomendações da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP).

Aparecida de Goiânia, 19 de Novembro de 2018

Assinatura do(a) participante: Flávia Pascoal S. Santos

Assinatura do(a) pesquisador(a): Welerson Alves

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Declaro, por meio deste termo, que concordei em ser citado (a) no desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso ao participar pesquisa Poéticas do corpo e Processos Criativos referente ao projeto/pesquisa intitulado(a) **O corpo para Qualquer Dança: possibilidades a partir de uma perspectiva de Dança Inclusiva** desenvolvida(o) por **Welerson Alves**. Fui informado(a), ainda, de que a pesquisa é [coordenada / orientada] por **Giovana Consorte**, a quem poderei contatar / consultar a qualquer momento que julgar necessário através do telefone nº(62) **98169-9063** ou e-mail gi-consorte@yahoo.com.br. Afirmando que aceitei participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer bônus, e com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso do projeto. Fui informado(a) dos objetivos estritamente acadêmicos do estudo, que, em linhas gerais é o Trabalho de Conclusão de Curso, que culmina no Espetáculo de Dança **QUALQUER**. Fui também esclarecido(a) de que os usos das informações por mim oferecidas estão submetidos às normas éticas destinadas à pesquisa envolvendo seres humanos, da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP). Minha colaboração se fará de forma notória, por meio de questionário e vivência no projeto. O acesso e a análise dos dados coletados se farão apenas pelo(a) pesquisador(a) e/ou seu(s) orientador(es) / coordenador(es). Fui ainda informado(a) de que posso me retirar desse(a) estudo / pesquisa / programa a qualquer momento, sem prejuízo ou sofrer quaisquer sanções ou constrangimentos. Atesto recebimento de uma cópia assinada deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme recomendações da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP).

Aparecida de Goiânia, 19 de novembro de 2018

Assinatura do(a) participante: Márcia Lopes Pereira

Assinatura do(a) pesquisador(a): Welerson Alves

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Declaro, por meio deste termo, que concordei em ser citado (a) no desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso ao participar pesquisa Poéticas do corpo e Processos Criativos referente ao projeto/pesquisa intitulado(a) **O corpo para Qualquer Dança: possibilidades a partir de uma perspectiva de Dança Inclusiva** desenvolvida(o) por **Welerson Alves**. Fui informado(a), ainda, de que a pesquisa é [coordenada / orientada] por **Giovana Consorte**, a quem poderei contatar / consultar a qualquer momento que julgar necessário através do telefone nº(62) **98169-9063** ou e-mail gi-consorte@yahoo.com.br. Afirmando que aceitei participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer bônus, e com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da projeto. Fui informado(a) dos objetivos estritamente acadêmicos do estudo, que, em linhas gerais é o Trabalho de Conclusão de Curso, que culmina no Espetáculo de Dança **QUALQUER**. Fui também esclarecido(a) de que os usos das informações por mim oferecidas estão submetidos às normas éticas destinadas à pesquisa envolvendo seres humanos, da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP). Minha colaboração se fará de forma notória, por meio de questionário e vivência no projeto. O acesso e a análise dos dados coletados se farão apenas pelo(a) pesquisador(a) e/ou seu(s) orientador(es) / coordenador(es). Fui ainda informado(a) de que posso me retirar desse(a) estudo / pesquisa / programa a qualquer momento, sem prejuízo ou sofrer quaisquer sanções ou constrangimentos. Atesto recebimento de uma cópia assinada deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme recomendações da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP).

Aparecida de Goiânia, 19 de Novembre de 2018

Assinatura do(a) participante: Lucas Diego N. Medrado

Assinatura do(a) pesquisador(a): Welerson Alves

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Declaro, por meio deste termo, que concordei em ser citado (a) no desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso ao participar pesquisa Poéticas do corpo e Processos Criativos referente ao projeto/pesquisa intitulado(a) **O corpo para Qualquer Dança: possibilidades a partir de uma perspectiva de Dança Inclusiva** desenvolvida(o) por **Welerson Alves**. Fui informado(a), ainda, de que a pesquisa é [coordenada / orientada] por **Giovana Consorte**, a quem poderei contatar / consultar a qualquer momento que julgar necessário através do telefone nº(62) **98169-9063** ou e-mail gi-consorte@yahoo.com.br. Afirmo que aceitei participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer bônus, e com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da projeto. Fui informado(a) dos objetivos estritamente acadêmicos do estudo, que, em linhas gerais é o Trabalho de Conclusão de Curso, que culmina no Espetáculo de Dança **QUALQUER**. Fui também esclarecido(a) de que os usos das informações por mim oferecidas estão submetidos às normas éticas destinadas à pesquisa envolvendo seres humanos, da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP). Minha colaboração se fará de forma notória, por meio de questionário e vivencia no projeto. O acesso e a análise dos dados coletados se farão apenas pelo(a) pesquisador(a) e/ou seu(s) orientador(es) / coordenador(es). Fui ainda informado(a) de que posso me retirar desse(a) estudo / pesquisa / programa a qualquer momento, sem prejuízo ou sofrer quaisquer sanções ou constrangimentos. Atesto recebimento de uma cópia assinada deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme recomendações da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP).

Aparecida de Goiânia, 19 de novembro de 2018

Assinatura do(a) participante: Natalia Cardoso Nascimento

Assinatura do(a) pesquisador(a): Welerson Alves

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Declaro, por meio deste termo, que concordei em ser citado (a) no desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso ao participar pesquisa Poéticas do corpo e Processos Criativos referente ao projeto/pesquisa intitulado(a) **O corpo para Qualquer Dança: possibilidades a partir de uma perspectiva de Dança Inclusiva** desenvolvida(o) por **Welerson Alves**. Fui informado(a), ainda, de que a pesquisa é [coordenada / orientada] por **Giovana Consorte**, a quem poderei contatar / consultar a qualquer momento que julgar necessário através do telefone nº(62) **98169-9063** ou e-mail gi-consorte@yahoo.com.br. Afirmando que aceitei participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer bônus, e com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso do projeto. Fui informado(a) dos objetivos estritamente acadêmicos do estudo, que, em linhas gerais é o Trabalho de Conclusão de Curso, que culmina no Espetáculo de Dança **QUALQUER**. Fui também esclarecido(a) de que os usos das informações por mim oferecidas estão submetidos às normas éticas destinadas à pesquisa envolvendo seres humanos, da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP). Minha colaboração se fará de forma notória, por meio de questionário e vivência no projeto. O acesso e a análise dos dados coletados se farão apenas pelo(a) pesquisador(a) e/ou seu(s) orientador(es) / coordenador(es). Fui ainda informado(a) de que posso me retirar desse(a) estudo / pesquisa / programa a qualquer momento, sem prejuízo ou sofrer quaisquer sanções ou constrangimentos. Atesto recebimento de uma cópia assinada deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme recomendações da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP).

Aparecida de Goiânia, 19 de novembro de 2018

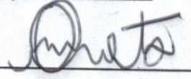
Assinatura do(a) participante: Núbia Lina R. Pereira

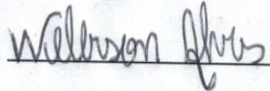
Assinatura do(a) pesquisador(a): Welerson Alves

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Declaro, por meio deste termo, que concordei em ser citado (a) no desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso ao participar pesquisa Poéticas do corpo e Processos Criativos referente ao projeto/pesquisa intitulado(a) **O corpo para Qualquer Dança: possibilidades a partir de uma perspectiva de Dança Inclusiva** desenvolvida(o) por **Welerson Alves**. Fui informado(a), ainda, de que a pesquisa é [coordenada / orientada] por **Giovana Consorte**, a quem poderei contatar / consultar a qualquer momento que julgar necessário através do telefone nº(62) **98169-9063** ou e-mail gj-consorte@yahoo.com.br. Afirmando que aceitei participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer bônus, e com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da projeto. Fui informado(a) dos objetivos estritamente acadêmicos do estudo, que, em linhas gerais é o Trabalho de Conclusão de Curso, que culmina no Espetáculo de Dança **QUALQUER**. Fui também esclarecido(a) de que os usos das informações por mim oferecidas estão submetidos às normas éticas destinadas à pesquisa envolvendo seres humanos, da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP). Minha colaboração se fará de forma notória, por meio de questionário e vivência no projeto. O acesso e a análise dos dados coletados se farão apenas pelo(a) pesquisador(a) e/ou seu(s) orientador(es) / coordenador(es). Fui ainda informado(a) de que posso me retirar desse(a) estudo / pesquisa / programa a qualquer momento, sem prejuízo ou sofrer quaisquer sanções ou constrangimentos. Atesto recebimento de uma cópia assinada deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme recomendações da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP).

Aparecida de Goiânia, 19 de NOVEMBRO de 2018

Assinatura do(a) participante: 

Assinatura do(a) pesquisador(a): 

O texto a baixo foi criado pela direção de cena (APARECIDA OTAVIANO) com intuito promover o entendimento dos bailarinos acerca de sua participação no espetáculo.

Qualquer

CENAS:

- 1- Duda
- 2- Germinação
- 3- Jacaré
- 4- Áudio-descrição
- 5- Erará
- 6- Libras
- 7- Onda
- 8- Trio
- 9- Lanternas
- 10- Eu sou isso (final)

CRIADORES/INTERPRETES por CENA:

- 1- **Duda:** Duda.
- 2- **Germinação:** Cida, Roxo, Núbia, Natalia, Lucas, Barbara, Larissa.
- 3- **Jacaré:** Roxo, Natalia, Lucas, Duda, Lucas, Barbara.
- 4- **Áudio-descrição:** Cida, Odilon.
- 5- **Erará:** Cida, Núbia, Barbara, Natalia, Roxo, Lucas, Odilon.
- 6- **Libras:** Duda, Cida, Roxo, Núbia, Natalia, Lucas, Barbara.
- 7- **Onda:** Roxo, Larissa, Barbara, Natalia, Lucas.
- 8- **Trio:** Duda, Cida, Larissa.
- 9- **Lanternas:** Cida, Barbara, Natália, Roxo, Lucas, Núbia.
- 10- **Eu sou isso:** Welerson, Duda.

AJUSTES GERAIS:

- Corpo presente, disponível e atento. Estar em cena (mesmo na coxia) tem demandas. Xô preguiça, cansaço, vontade de comer, etc.

- A coxia, não é o palco propriamente dito, mas interfere na cena. Então, sem conversas paralelas, sem ruídos que possam chegar ao espectador. Sem luzes ou movimentos que possam atrair a atenção. Se estiver na coxia, esteja na coxia. Não se posicione em um lugar que dê para perceber sua presença. As laterais da platéia tem visão das laterais opostas das coxias. Se alguma coisa estiver acontecendo na coxia pode “sujar” a cena ou dar prévia do que está pra acontecer.
- Entradas e saídas. A cena não é só o instante da coreografia. As entradas e saídas do palco dizem muito. Lembram do corpo presente? Então! Sem firulas.

Importante. Se sua cena está pra começar e você está fora do palco, precisa entrar em cena alguns instantes antes. Assim sua movimentação tem mais chances de ficar harmônica, tanto com a música como com seu colega.

- Falando em harmonia, lembrar da Visão Periférica (ou outros sentidos que te ajudem a entender o que e como está acontecendo).

Se há duas ou mais pessoas em cena, é importante a sincronia. Se é pra direita, é pra direita; se são três passos, são três passos; se são oito tempos para levantar, são oito tempos. Enfim...

A disposição espacial é importante também. Sem que um esconda o outro. E quem está atrás consegue “ver” mais que os outros, então se precisar “dar um jeitinho” pra manter a harmonia... é perceber o momento e se reorganizar rapidinho.

- Errou? Segue o baile!

Não pare, não faça cara de “Oh! Meu Deus! Errei!!”. Não precisa.

Sabe de uma coisa? Só quem sabe que você errou é você. O público ainda não conhece o espetáculo. Então continue. Perdeu o tempo ou trocou passos? Continue. Lembra do corpo presente (que está presente em tudo)? Em milésimos de segundos já terá se reencontrado novamente.

- Atentar-se as direções do olhar. Nada de ficar de cabeça baixa (a não ser que o movimento exija). Se precisar “colar do coleguinha”, use a visão periférica. Energia e vivacidade nas expressões.
- Foco. Teremos um jogo de iluminação enriquecendo nosso trabalho.

Às vezes a luz pode aparecer primeiro no palco, às vezes você entra e a luz aparece sobre você. De qualquer forma esteja no foco. Sozinho ou em grupo, se organize para que realmente esteja na luz, sem que partes do seu corpo ou de sua movimentação fiquem pouco visíveis por saírem da luz.

Se acontecer de não dar certo “logo de cara”, dê uma arrumadinha sutil, bem rapidinha e pode até ser incorporada ao que tem que fazer na cena.

- Movimentos bem expressivos, nada de economizar. Se é grande, é grande, se é pequeno, é pequeno. Espalhe energia. Se houver deslocamentos, atenção com os limites do palco, pra não bater em nada ou em ninguém ou ainda ter que sacrificar uma movimentação porque a parede ou o colega está bem ali.

- Ajude! Somos um grupo, um coletivo em que juntos somos mais fortes. Cada um tem suas peculiaridades, suas diferenças, e isso é Ótimo! Desse jeito cada um pode contribuir de uma forma.

Podemos/devemos nos ajudar no palco, nas coxias, no figurino, maquiagem, etc. Ajudar chegar ao local que precisa estar, ou lembrar o que precisa ser feito. Às vezes algo está bem tranquilo pra um, mas não para o outro.

- Ensaiar em casa. Chegar com antecedência, sempre que possível. Tirar dúvidas, nos ensaios e fora deles também.

Estamos na reta final. Ajustando detalhes. Assim, pra gente arrasar, cuidados com a alimentação, todo mundo com muita energia. Sem quebrar nenhum osso ou ficar doente.

Considerando sempre o que é possível para cada um.

- Não é pensar que uma coisa está certa ou errada em relação a outra. Foram qualidades de movimento e cena que fomos construindo. E se uma coisa acontece, que deixemos claro que foi essa a intenção, como as entradas e saídas, as poses, as disposições espaciais, dentre outras coisas.
- Nada do que foi elencado anteriormente é ou deve estar isolado ou é apenas só isso. São lembretes pra ajudar a gente Arrasar mesmo.

Somos artistas, criadores/interpretes de um trabalho ótimo. Temos que estar cientes disso, apropriados e confiantes em nosso potencial e do que construímos. É falar com orgulho. Sentir orgulho.

Parabéns a todos e obrigada pela parceria

FOTOS

Ensaio fotográfico – fotografias de Alexandre Guimarães









Registro do Espetáculo – Fotografia de Roger Thomas





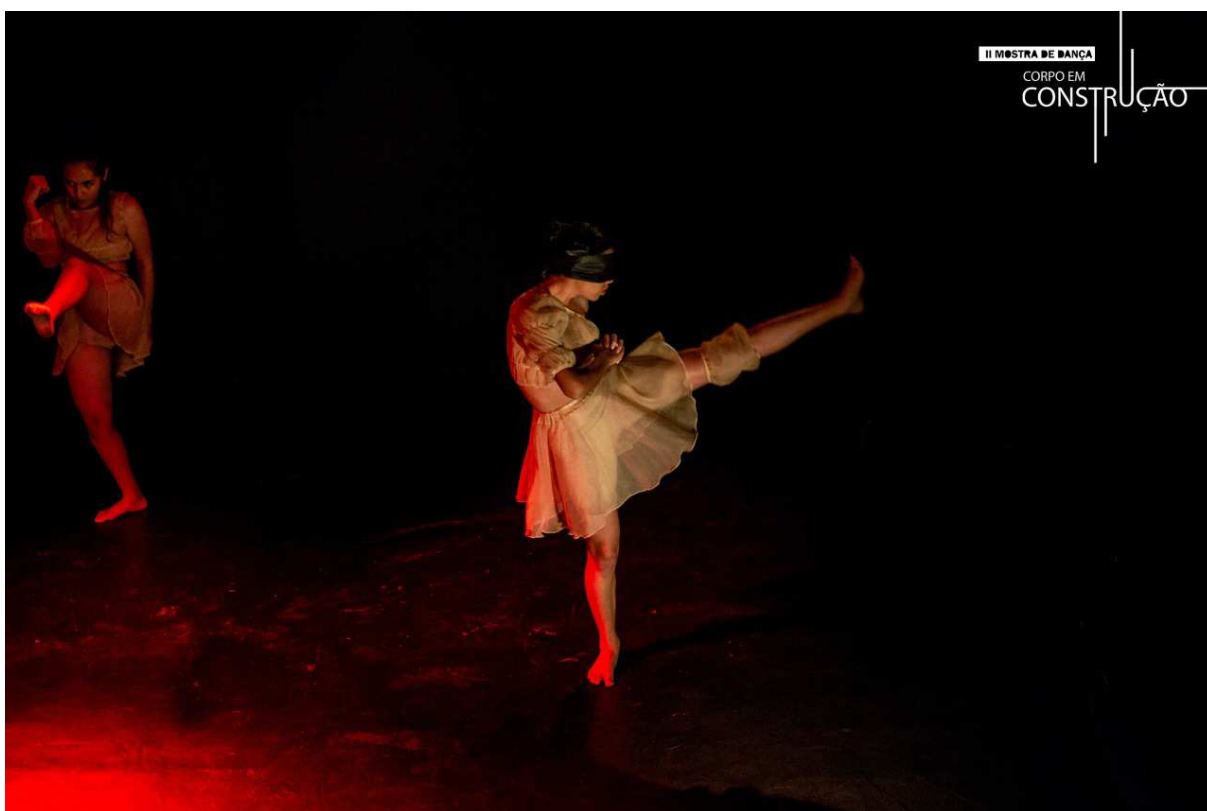
Registros - Kadu Marques





II MOSTRA DE DANÇA

CORPO EM
CONSTRUÇÃO



II MOSTRA DE DANÇA

CORPO EM

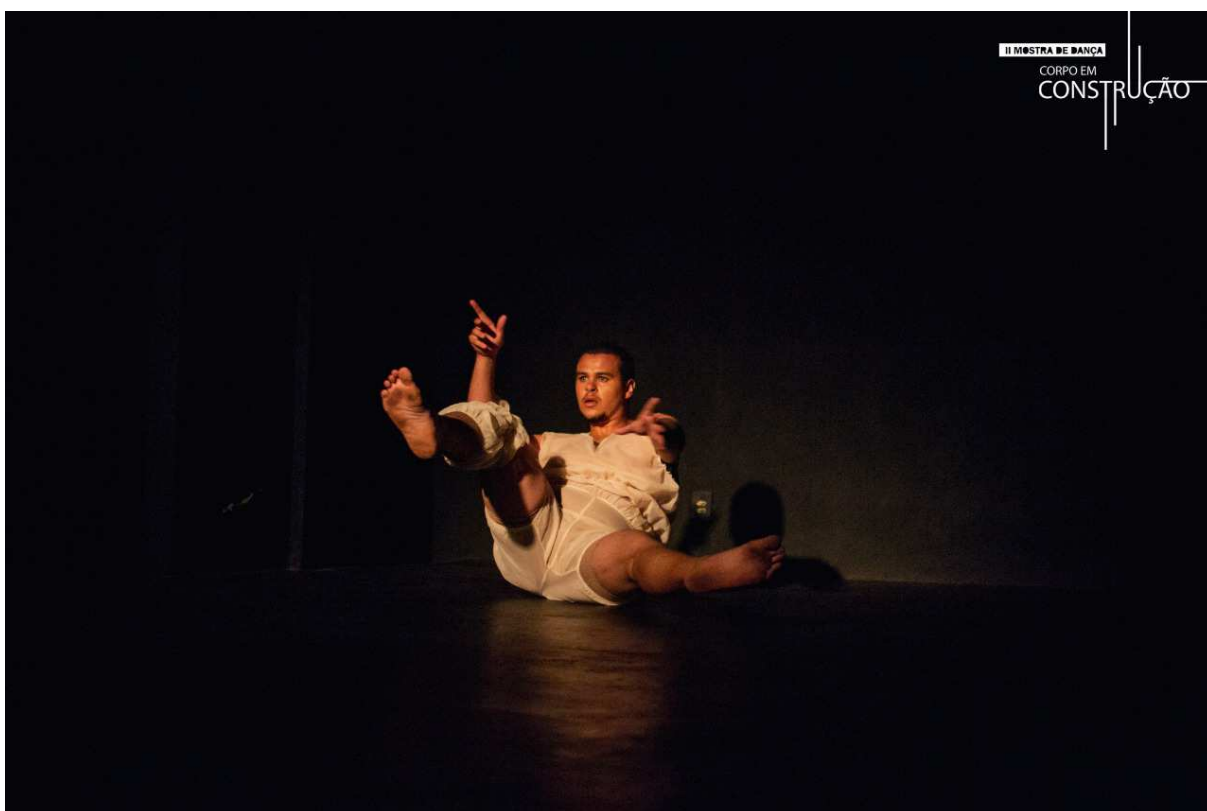
CONSTRUÇÃO



II MOSTRA DE DANÇA

CORPO EM
CONSTRUÇÃO





II MOSTRA DE DANÇA

CORPO EM
CONSTRUÇÃO







Poesias de Arnaldo Antunes utilizadas

usando a gravidade deslocando-se do eixo apoiando-se num pé depois no outro esquerdo usando-o como instrumento corpo que se deixa pêndulo que pende trêmulo e assim pendente deita em pé pesando breve enquanto leve perde seu suporte e segue revezando peso e peso um pouco em cada ponto pé direito até o avesso sola sobre o solo e a favor do vento paira pou-sa ala pedra asa tesa desce e voa a esmo enquanto se enterra a si mesmo

O CORPO EM PÉ DEITA
O CORPO DEITADO DORME
O CORPO SEM SOL SOME
O CORPO MORTO NÃO SOFRE
O CORPO COM FRIO SE COBRE
O CORPO UM LUGAR PREENCHE
O CORPO PRENHE TEM LEITE
O LEITE DO CORPO É QUENTE
O CORPO DE FRENTE ENXERGA
O CORPO SÓ SE CARREGA
O CORPO DO SONO ACORDA
O CORPO AO SENTAR SE DOBRA
O CORPO COM DOR SE MEXE
AOS POUCOS O CORPO CRESCE
O CORPO DO CORPO NASCE
O CORPO SEM CORPO FAZ-SE

eu sou
i s s o

eu sou
o que é
em mim

de lá
a t é
a q u i

é s ó
u m

é s ó
o que há
sem mim

Convite para apreciar o espetáculo - Arte de Alexandre Guimarães



Qual Quer

De Welerson Alves da Silva

O espetáculo Qual Quer parte da releitura do espetáculo de dança O Corpo, do Grupo Corpo. Disparado por uma proposta contemporânea de dança que possa, efetivamente, enfatizar o corpo para qualquer dança, o desafio do espetáculo é traduzir em movimentos de dança contemporânea a inclusão de sujeitos de corpos divergentes na cena. Ainda, enaltece o corpo nos seus mais plurais formatos, possibilitando, a *qualquer* corpo, dançar *qualquer* dança.

30_nov, 20H
Teatro de Bolso Cidade Livre
Aparecida de Goiânia

Fotografia: Alexandre Guimarães

INSTITUTO FEDERAL
Goiás
Câmpus
Aparecida de Goiânia

NOTA
5
LICENCIATURA CONCERTO
DE EXCELÊNCIA PELO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

da
ca
LICENCIATURA
IFG



Qual Quer

De Welerson Alves

O espetáculo Qual Quer parte da releitura do espetáculo de dança O Corpo, do Grupo Corpo. Disparado por uma proposta contemporânea de dança que possa, efetivamente, enfatizar o corpo para qualquer dança, o desafio do espetáculo é traduzir em movimentos de dança contemporânea a inclusão de sujeitos de corpos divergentes na cena. Ainda, enaltece o corpo nos seus mais plurais formatos, possibilitando, a *qualquer* corpo, dançar *qualquer* dança.

Criadores e Intérpretes – Aparecida Otaviano, Bárbara Oliveira, Eduarda Rychelly, Larissa Pascoal, Lucas Medrado, Natália Cardoso, Núbia Lyra, Núbia Lopes, Odilon Moreira

30_nov, 20H
Teatro de Bolso Cidade Livre
Aparecida de Goiânia

Fotografia: Alexandre Guimarães

14
Classificação
Indicativa

INSTITUTO FEDERAL
Goiás
Câmpus
Aparecida de Goiânia

cidadelivre

da
ca
LICENCIATURA
IFG